

[ROTEIRO DE CINEMA]

PASSAGEM SECRETA

Roberta Takamatsu

[[[
[OUTRAS]
PALAVRAS

Biblioteca
Paraná **B**



PASSAGEM SECRETA



Ficha Técnica

Autora

Roberta Takamatsu

Coordenação editorial

Eliana Cristina Perrinchelli/
Dali Projetos Criativos

Coordenação de Produção

Alessandra Pirroncello Bucholdz/
Conceito Gestão Cultural

Revisão

Luiz Fernando Cheres

Supervisão Gráfica

Dyego Marçal

Editoras Assistentes

Ana Maria Bourguignon de Lima
Thaísa Cunningham Gomes

Editado por Dali Projetos Criativos

e-mail: daliprojetoscriativos@gmail.com

WhatsApp: (42) 98846-7845

@daliprojetoscriativos

T136	Takamatsu, Roberta Passagem secreta [livro eletrônico] / Roberta Takamatsu. Curitiba: DALI Projetos Criativos, 2025. 130p.; E-book PDF. ISBN: 978-65-83491-24-4 1. Literatura brasileira. 2. Cinema - Brasil. 3. Cinema brasileiro. 4. Ficção científica – infantojuvenil. I. T. CDD : B869.3
------	--

Esta obra foi premiada pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC-PR) no Edital de Concurso nº 005/2020, Outras Palavras – Prêmio de Obras Literárias. A editora Dali - Projetos Criativos foi selecionada pela SEEC-PR, por meio do Chamamento Público nº 011/2023 - Edital de Apoio à Publicação de Obras Literárias, para a produção da obra, conforme projeto gráfico e critérios previamente estipulados. O conteúdo é de inteira responsabilidade de seu(s) organizador(es) e/ou autor(es).

PASSAGEM SECRETA

Roberta Takamatsu



CENA 01 – INT. GALPÃO – TEMPO INDEFINIDO

Ambiente de aspecto difuso, encoberto por uma camada de neblina. Som baixo de sintonização de ondas de rádio (não é possível identificar voz humana ou música). Corredor longo, não muito largo, com paredes paralelas pretas sobre as quais estão impressas, em cor dourada, estruturas moleculares e microscópicas. No teto, emaranhado de tubulações metálicas. Na parte do meio desse corredor, cerca de quatro camadas de tecido poroso branco, dispostas de forma alternada, funcionando como “telas” onde são projetadas as seguintes imagens:

CENA 01.a – CARROSSEL, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE PRIMEIRO PLANO. → Sob o ponto de vista de RUI, ALICE (com cerca de 10 anos, pouco mais jovem do que na CENA 02) em um carrossel de parque de diversões. Visto de costas, ELE se aproxima.

CENA 01.b – TRAILER – TEMPO INDETERMINADO

INTERMEDIÁRIA. → RUI, de costas, sentado em uma cadeira e diante de uma mesa coberta por recortes de jornais, revistas científicas antigas e livros científicos abertos e sobrepostos uns sobre os outros. ELE se levanta, sai do trailer, caminha até uma pequena casa de madeira próxima ao local (CASA DAS MÁQUINAS DO PARQUE DE DIVERSÕES) e entra ali.

CENA 01.c – CENA NÃO REALISTA – SALA ESCURA

AO FUNDO. → Sala parcialmente escura. Cama de madeira, ao centro, iluminada por um foco de luz. ALICE (cerca de 10 anos) deitada na cama, com rosto e lábios pálidos (aspecto de doente), suor em sua testa. RAQUEL, sentada em uma cadeira ao lado da cama, observa a filha, com semblante triste. RUI, de costas, aproxima-se e observa as duas. RAQUEL olha para trás na direção de RUI.

Do fundo do local, ALICE (garota de 12 anos, branca, cabelos ondulados, com trajes atípicos, surrados) caminha por esse corredor. Conforme ELA avança em nossa direção, o volume do som de sintonização de rádio aumenta gradualmente e as imagens projetadas passam a ser:

CENA 01.d – SALA PRINCIPAL DO NÚCLEO

AO FUNDO. → Mãos de RUI tocam uma superfície metálica (não vemos a estrutura inteira). ELE se vira parcialmente e aponta, para alguém que não vemos (HEITOR), uma ferramenta.

CENA 01.e – SALA PRINCIPAL DO NÚCLEO

INTERMEDIÁRIA. → Duas cápsulas quase idênticas, uma de costas para a outra. Elas estão conectadas por tubulações na parte superior. RUI caminha em direção a uma dessas cápsulas.

CENA 01.f

PRIMEIRO PLANO. → Olhos de ALICE.

ALICE se posiciona atrás da imagem em primeiro plano (imagem do seu próprio olho), que a encobre parcialmente. Som do ruído de rádio bastante alto. Olho projetado de ALICE pouco a pouco funde-se a uma imagem de sinapses cerebrais.

Som de curto-circuito alto. Black. Silêncio. Sobre uma cartela preta, o título do filme:

PASSAGEM SECRETA

CENA 02 – INT. QUARTO DE ALICE – NOITE 1

Luz de um abajur. Quarto composto por móveis de madeira simples: cômoda com alguns brinquedos em miniatura, escrivaninha com objetos construídos manualmente com palitos de madeira. Também sobre a escrivaninha, um rádio toca-fitas ligado, porém fora de sintonia. Janela do quarto aberta.

No chão, uma maquete de um parque de diversões feita com palitos de madeira. Deitada no chão, ALICE, com rosto bastante pálido e gotículas de suor em sua testa, observa os detalhes e ajeita algo na roda-gigante. ALICE permanece de olhos fixos, concentrada, e balbucia alguns sons como se, no rádio, ELA pudesse ouvir algo que não ouvimos (como se conversasse com as ondas de rádio).

Porta do quarto sendo aberta. RAQUEL (cerca de 35 a 40 anos, mãe de ALICE) entra, carregando uma bandeja com um sanduíche, biscoitos e um copo de suco. ALICE se mantém impassível.

RAQUEL
(aproxima-se da cama)
Alice?

RAQUEL deixa a bandeja na cama. Como se despertasse de um transe, ALICE larga os palitos de madeira e sorri.

ALICE
(pegando o lanche)
Oi, mãe!

RAQUEL
(incomodada com o ruído do rádio)
E esse rádio desse jeito?

ALICE
Que jeito?
(aponta para a maquete)
Que você acha, mãe?
Não tá igual?

RAQUEL a observa alguns minutos, em silêncio, e olha para a maquete do parque de diversões, no chão.

RAQUEL
(nota o suor na testa de Alice e passa a mão sobre o local)
Tá piorando...isso não pode...

RAQUEL olha pela janela do quarto, onde um carro, com farol alto, estaciona na garagem. MURILO (pai de Alice, cerca de 45 anos, semblante sério e postura rígida) sai do carro com uma pasta cheia de papéis e entra na casa. RAQUEL acaricia a cabeça de ALICE, e sua expressão é de preocupação com um misto de medo. ALICE olha para a janela e, em seguida, para a mãe, e revela algo no olhar, como se sentisse raiva.

RAQUEL
(expressão tensa)
Lembra do que eu te pedi hoje?

ALICE
Lembro.
(animada, encara a mãe)
Demora pra gente chegar lá?

RAQUEL

Filha...me escuta...

(pausa)

Faz o que te pedi hoje.

É complicado. E...eu preciso que você confie em mim.

MURILO entra no quarto. ALICE dissimula um sorriso e RAQUEL evita encará-lo.

MURILO

(sorrindo)

Tudo bem por aqui?

(olha para a maquete)

Um parque de diversões?

(olha para Raquel)

Por onde você andou o dia todo?

RAQUEL

(seca)

Murilo, eu não saí daqui.

Nem por um instante.

MURILO

(de forma intimidadora)

Então, quando eu ligo,

você atende.

(altera o tom, amistoso)

Tem alguma coisa pra eu comer?

Tensão entre ELES. RAQUEL faz que "sim" com a cabeça, e ELES saem juntos. ALICE levanta-se e mexe com os objetos de madeira sobre a cômoda. Logo que ELES saem, ALICE olha para sua maquete do parque de diversões, olha para a porta e liga o rádio. Mãos de ALICE no botão de sintonização das estações de rádio.

CENA 03 – INT. QUARTO DE SOFIA – NOITE 1

Cursor de um rádio movendo-se até parar em uma estação que toca uma música animada. Quarto com bastante informação visual e bagunçado: cama em desordem, dois colchonetes no chão, com roupas de cama espalhadas, uma cômoda sobre a qual se encontra o rádio recém-ligado, um pequeno guarda-roupa com as portas abertas e com roupas amontoadas, uma escrivaninha com fitas K-7 (algumas com anotações em canetinhas coloridas e outras ainda em branco), desenhos (traços fortes e inventivos) e uma máquina de escrever.

SÓFIS (12 anos, cabelo preso em rabo de cavalo, alta, de pijama) se afasta do rádio, logo que escolhe a música que ressoa, bastante alta, no ambiente. ELA salta sobre a cama e começa uma dancinha. VICO (12 anos, descendente de japonês, de pijama) na máquina de escrever. ELE arranca a folha recém-datilografada da máquina, anda de um lado para o outro, comepetrado, enquanto lê o texto em suas mãos. HUGO/ORELHA (12 anos, negro, usa aparelho auditivo, de pijama) revira um guarda-roupa e pega um sobretudo muito maior do que ELE, colocando-o sobre o pijama.

HUGO/ORELHA
(virando-se para os amigos)
Que vocês acham?

SÓFIS se aproxima de HUGO/ORELHA e ajeita a gola do sobretudo, levantando-a. ELA olha para o amigo de cima a baixo e com cara de deboche.

SÓFIS
(insatisfeita)
Na boa, Orelha, isso ficaria muuuuito
melhor em mim.

VICO

(concentrado no texto em suas mãos)
Sófis, já te falei que o seu papel é outro.
(tenta ser convincente)
É o MELHOR papel.
Praticamente... o PRINCIPAL!

SÓFIS

(encarando-o)
Aham.
"Principal".
Desde quando ser a pessoa que grita é o
principal?

HUGO/ORELHA

(olhando-se no espelho, satisfeito)
O Vico já fez todo o texto e...

VICO

...não só isso!
(pega uma das fitas sobre a escrivadinha)
Esqueceu QUEM conseguiu TUUUDO
isso aqui?

SÓFIS

(insatisfeita)
Sei não.

HUGO/ORELHA

(abraçando Sófis)
Vai por mim. Vai ser demais!

SÓFIS

(senta-se na cama, emburrada)
Aham. "Demais".
(travesseiro em mãos, olhar maldoso)
Isso aqui é que é demais!

SÓFIS arremessa o travesseiro na direção de HUGO/ORELHA, acertando LAURA (mãe de Sófis, com roupa de dormir) no exato momento em que ELA entra no local. LAURA pega o travesseiro do chão e olha brava para as crianças. HUGO/ORELHA tira o sobretudo. VICO esconde, disfarçadamente, as folhas datilografadas embaixo de alguns outros papéis da escrivaninha e SÓFIS senta-se na cama, simulando um sorriso.

LAURA

(desligando o rádio)

Mas que bagunça é essa, Sofia?

SÓFIS

(senta-se na cama)

Mãe...a gente só tava... especulando...

VICO

(fingindo seriedade)

...sobre as causas que movem o universo,

Tia Laura...

(senta-se ao lado de Sófis na cama)

HUGO/ORELHA

(com certo receio simulado)

...tentando entender...

...o que guia as estrelas!

LAURA encara as crianças, agora sentadas lado a lado na cama.

LAURA

(encara um a um)

Vocês tão achando que

podem fazer uma

festinha aqui,

a uma hora dessas, é?

(para os meninos)

Senão acabou essa história de vocês dois
dormirem aqui, entendido?
Anda, todo mundo dormir
A-GO-RA.

VICO e HUGO/ORELHA vão para os seus colchonetes. SOFIA se posiciona na cama, cobrindo-se com um cobertor. LAURA olha uma vez mais para as crianças, desliga a luz principal do quarto, sai e fecha a porta. SOFIA, VICO e HUGO/ORELHA riem juntos, no escuro.

CENA 04 – INT. QUARTO DE ALICE – NOITE 1

Luzes apagadas. ALICE (pijama e meias), deitada na cama, com uma lanterna ligada em mãos, movimenta o objeto, direcionando-o para o teto. RAQUEL abre um pouco a porta e coloca o rosto para dentro do quarto. ALICE agora direciona a luz da lanterna para o rosto de RAQUEL.

RAQUEL
(cochichando)
Não esquece de ajeitar as suas coisas.
Mais tarde, tá bom?

ALICE faz que “sim”, por meio do movimento da lanterna. RAQUEL encosta a porta, que se abre um pouco e permanece semiaberta. ALICE senta-se na cama e brinca de fazer sombras na parede, com as mãos. Sobre essa imagem, vozes altas vindas do lado de fora.

MURILO
(fora do quarto)
Que história é essa de “não saímos
daqui”?

RAQUEL

(amedrontada)

Para com isso, Murilo.

Não aguento mais isso.

MURILO

Não começa a mentir pra mim, você entendeu?

Tá pensando que pode me enganar?

RAQUEL

(com receio)

Não tô pensando nada.

Fala baixo, por favor...

Alice já tá dormindo.

MURILO

Você tá pensando que vai regular o jeito que eu falo, é?

Som de batida de porta. ALICE apaga a lanterna. Rosto de ALICE parcialmente iluminado pela luz noturna que vem da janela. ELA se levanta e, pé ante pé, fecha a porta com cuidado. ELA para perto da maquete do parque de diversões. Pés com meias de ALICE pisam no parque de diversões de madeira. ELA se afasta. Parque de diversões de madeira destrozado no chão.

CENA 05 – INT. QUARTO DE SOFIA – NOITE 1

Som de fita K-7 sendo rebobinada. VICO, sentado em seu colchonete, mexe em seu pequeno gravador portátil. ELE usa um fone de ouvido, grande, acoplado ao gravador. ELE olha para SÓFIS e para VICO, que dormem. Ao lado do travesseiro de HUGO/ORELHA um aparelho de audição. VICO sorri para si mesmo e aperta o “play” do gravador portátil. Visor da fita que está sendo tocada.

CENA 06 – INT. QUARTO DE ALICE – NOITE 1

Batidas de leve na janela. ALICE, deitada na cama, com a lanterna apagada em mãos e de olhos abertos, pensativa. ELA olha para o teto, levanta o tronco, acende a lanterna e aponta para RAQUEL (marcas roxas no braço) que está na janela, do lado de fora do quarto. ALICE pega uma mochila grande e cheia embaixo da cama e coloca a lanterna em um bolso externo. ELA olha para a maquete destrocada do parque de diversões, abre a janela e sai, auxiliada por RAQUEL. Da janela do quarto, observamos ALICE e RAQUEL saírem. Aparelho de rádio liga e desliga sozinho.

CENA 07 – EXT. RUA VAZIA (DA ANTIGA CASA DE ALICE) – NOITE 1

Rua de casas baixas e simples, pouco arborizada. De um portão baixo, saem RAQUEL (marcas de violência sutis no olho) e ALICE (com a mochila grande e com a lanterna em um dos bolsos externos). RAQUEL, com expressão tensa, olha para os lados.

ALICE
(olhando para Raquel)
Cadê suas coisas, mãe?

RAQUEL
Alice, a gente precisa...

Piscar do farol de uma carreta parada na esquina. Não é possível ver o motorista. RAQUEL olha para sua casa e, em seguida, indica o caminho para ALICE, na direção da carreta.

CENA 08 – INT. CARRETA – EXT. RUA VAZIA – NOITE 1

Pedaço de estrutura de um carrossel na caçamba da carreta. Sob o ponto de vista do motorista da carreta, ALICE e RAQUEL

caminham apressadamente na rua vazia. ELAS se aproximam da carreta e ALICE para, um pouco para trás de RAQUEL, desconfiada. De dentro da carreta, do lugar do motorista, surge HEITOR (roupas informais, óculos e semblante amistoso), sorrindo. RAQUEL respira aliviada e esboça um sorriso.

RAQUEL
(com certo alívio)
Heitor...

HEITOR sai da carreta e retribui o sorriso, analisando o rosto de RAQUEL e lançando um olhar para ALICE, que se encontra atrás da mãe.

HEITOR
Finalmente, minha irmã.
(nota as marcas roxas)
Foi ele que fez...
(olha para Alice e disfarça)
Oi, Alice!

ALICE
(analisa o rosto dele como se não o reconhecesse)
Tio Heitor?
Por que não lembro dele, mãe?

HEITOR
Você ficou doente e...
(nota o olhar de Raquel, disfarça)
Quando nós dois chegarmos lá, você vai ver que...

ALICE
(para Raquel)
Nós dois?

RAQUEL

Heitor...eu preciso de dois minutos com
Alice...

HEITOR apressa-se para pegar a mochila das costas de ALICE, que se retrai e puxa o objeto para si mesma. ELE olha para ALICE, como se pudesse compreender o que se passa com ELA.

HEITOR

(para Raquel)

Mas é melhor a gente ir. Tem muita
estrada pela frente.
Assim a gente não corre o risco
do...assim, a gente chega logo.

RAQUEL

(encarando o irmão)

São dois minutos, Heitor.

HEITOR troca um olhar com RAQUEL, acena positivamente com a cabeça e entra na carreta. RAQUEL olha para ALICE, que desvia o olhar, nitidamente chateada.

RAQUEL

Alice...

ALICE

(brava)

Não era isso que a gente tinha
combinado.

RAQUEL

Não posso fazer isso ainda, filha.
Você precisa entender que antes eu
preciso resolver...

ALICE

(brava)

Você prometeu. Disse que a gente ia
junto.

Que você ia comigo.

RAQUEL

(tenta se aproximar de Alice)

Preciso de um tempo para acertar as
coisas aqui.

Tô tentando fazer o melhor pra...

ALICE entra na carreta (no lugar ao lado do motorista), batendo a porta. RAQUEL vai até a janela de HEITOR.

RAQUEL

(cochichando)

Não sei se devia...

HEITOR

Eu cuido dela.

Fica tranquila.

RAQUEL olha para ALICE, que desvia o olhar. HEITOR liga a carreta. Sob o ponto de vista de RAQUEL, a carreta parte.

CENA 09 – EXT. POUSADA DA LAURA – MANHÃ 1

Luz da manhã incide sobre um sobrado relativamente modesto, mas com aspecto convidativo. Uma placa de madeira indica “POUSADA DA LAURA”. Silêncio da rua, rompido por berros abafados de SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA, vindos do interior do local, como se brigassem.

CENA 10 – INT. ESCADAS QUE CONDUZEM AO SEGUNDO ANDAR, POUSADA DA LAURA – MANHÃ 1

Som de berros de SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA, como se brigassem, vindos da parte superior da escada. Na parte inferior da escada, LAURA (avental e lenço no cabelo, travessa de pães de queijo nas mãos) olha, impaciente, para o alto da escada. HÓSPEDE 1 começa a descer as escadas, calmamente, e sorri para LAURA, que disfarça e retribui o sorriso.

LAURA

(forçando um sorriso)

Bom dia. O café já tá servido.

HÓSPEDE 1

(irônico)

Dia tranquilo, hein, Dona Laura?

LAURA tenta manter o sorriso e acompanha, com o olhar, o HÓSPEDE 1 caminhar em direção ao refeitório da pensão. LAURA aguarda ELE se afastar para desmanchar o sorriso do rosto. SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA descem correndo, de uniforme escolar e mochila nas costas. Nessa ordem: SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA param, um atrás do outro, no meio da escada, ao notar o olhar severo de LAURA.

LAURA

Sofia, você tá testando
minha paciência desde ontem.

Assim vão se atrasar!

Anda, vão tomar café.

SÓFIS

(parada no meio da escada)

Já tamo indo, mãe!

Ninguém vai atrasar, não.

(para VICO, atrás dela)

Você pegou?

VICO

(checa dentro da mochila, bate com uma
das mãos na testa)

Putz! Deixei lá em cima!

LAURA

(bastante impaciente)

Vamo, criançada!

HUGO/ORELHA

(colocando o aparelho de audição em um
ouvido)

Deixa que eu pego!

(para VICO)

Onde você deixou?

VICO

Tá no quarto da Sófis!

(para um instante, pensativo)

No chão...dentro do gravador!

HUGO/ORELHA dá meia volta e sobe, correndo, as escadas. SÓFIS e VICO saem correndo na direção contrária àquela apontada por LAURA.

LAURA

Crianças!

Voltem aqui.

Tomem café primeiro...!

SÓFIS pega um punhado de pães de queijo, e VICO pega um outro tanto (deixando a travessa quase vazia). VICO sai correndo pela porta da frente.

LAURA

Sofia, você podia cooperar, né?
Não dou conta de cuidar de...

SÓFIS

Relaxa, mãe!
Foi você que disse: assim a gente vai
atrasar!

SÓFIS sai, batendo a porta.

CENA 11 – INT. QUARTO DE SÓFIS – MANHÃ 1

HUGO/ORELHA entra correndo pela porta. ELE olha para todos os lados, joga os travesseiros e lençóis, que já estavam em desordem, no chão. Olha embaixo da cama e vê o gravador portátil. ELE abre o aparelho e puxa a fita K-7 desajeitadamente, arrebatando a fita que estava lá dentro. Solta o gravador, que cai sobre um travesseiro no chão, pega a fita entre as mãos. Rosto aflito de HUGO/ORELHA.

Pedrinhas arremessadas na janela. HUGO/ORELHA se aproxima e vê, do lado de fora, impacientes, SÓFIS e VICO, fazendo sinais para ELE, que fica ainda mais aflito. Olha em volta, vê outras fitas K-7 sobre a escrivaninha. ELE pega uma delas, de forma aleatória, e sai correndo.

CENA 12 – INT. REFEITÓRIO DA POUSADA – MANHÃ 1

Mesas e cadeiras de madeira. Decoração familiar um pouco ultrapassada, com jeito de improvisado. Encostada em uma parede, uma mesa de madeira, maior, onde está disposto o café da ma-

nhã (bolo simples, pães, suco, café, leite). Enquanto se servem, ALGUNS HÓSPEDES conversam. LAURA passa pelas mesas, recolhendo louças usadas. ELA para diante de HÓSPEDE 2 e, nesse momento, o pendente de luz, localizado no centro do local, oscila para baixo e bate na cabeça de LAURA, que solta um grito.

HÓSPEDE 2
Machucou?
(olha para o pendente)
Cadê o faz-tudo?

LAURA
(mão na testa, brava)
Boa pergunta.
Não sei do Heitor.
(retirando um prato da mesa)
Deve ter dormido no parque, vai saber.

HÓSPEDE 2
Não sei como ele ainda mantém aquilo.
Tem cheiro de prejuízo.
(saindo da mesa)
Disse que vai reabrir, né?

LAURA
(brava)
O que EU não sei é até quando vou
manter um funcionário que some o tempo
inteiro...

HÓSPEDE 2 sai, e LAURA olha uma vez mais para o pendente, suspira enquanto volta a recolher mais pratos e xícaras pelo caminho.

CENA 13 – INT. LANCHONETE DE ESTRADA – MANHÃ 1

Copo com café com leite sendo deixado sobre um balcão. Local simples: balcão de atendimento e mesas ao redor. De pé no balcão, HEITOR toma um copo de café com leite. Sob o seu ponto de vista, ELE observa, por uma janela, sua carreta. ALICE, deitada no balcão traseiro, levanta o rosto, sonolenta e um pouco desorientada. ELA olha na direção da lanchonete, vê HEITOR, que faz gestos com os braços. ALICE nota e sai do carro, andando vagarosamente, na direção dele.

HEITOR
(para ALICE, agora próxima)
Com fome?
(passa o cardápio)

ALICE
(sentando-se numa cadeira do balcão)
Um pouco...falta muito?

HEITOR
Tem um tanto ainda de estrada...
A gente deve chegar no meio da
madrugada...

ALICE
(chateada)
Entendi...

HEITOR
Escuta, Alice...não pensa que foi fácil pra
sua mãe tomar essa decisão.
(não muito convicto)
Ela...deve vir encontrar a gente e...

ALICE
 (levantando-se bruscamente)
 Quero um pão na chapa, você pede pra
 mim, tio?
 (afastando-se)
 Vou ao banheiro.

HEITOR observa ALICE se afastar e sorri, satisfeito.

CENA 14 – INT. BANHEIRO DA LANCHONETE DE ESTRADA
 – MANHÃ 1

Água caindo de uma torneira. ALICE pega um tanto de água com as mãos e joga no rosto. ELA se encara no espelho do local: expressão chateada. Entram, dando risada, uma MULHER e uma CRIANÇA (menina com cerca de 5 anos). Rosto de ALICE, encarando-se no espelho, muda de expressão para raiva.

CENA 15 – EXT. ENTRADA DO COLÉGIO – MANHÃ 1

Fachada de um colégio pequeno. Movimentação de ESTUDANTES de diferentes idades (com uniforme escolar e mochilas) que entram pelo portão, conversando animadamente. SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA vão costurando, apressados, sua entrada no colégio por entre vários estudantes. HUGO/ORELHA parece aflito e tenta retardar o passo, sendo puxado, pelas mãos, por SÓFIS.

SÓFIS
 Anda, Orelha.

HUGO/ORELHA
 Não me chama assim.

SÓFIS
 Uhhhh. “Não me chama assim”.

HUGO/ORELHA
Uhhh. Magrela.

VICO
Dá pra vocês pararem?
(animado)
É hoje! Vamo.

HUGO/ORELHA, preocupado, é arrastado por SÓFIS e VICO para dentro do colégio, passando por FUNCIONÁRIO 1 DO COLÉGIO.

CENA 16 – INT. HALL DA ENTRADA PRINCIPAL DO COLÉGIO – MANHÃ 1

[CONT. CENA 15] Som do sinal. Hall com escadaria e corredores. Perto das escadas, uma grande lata de lixo e um grande vaso de planta. Dois alto-falantes na parte superior de duas paredes distintas. ESTUDANTES correm pelos corredores, entrando em algumas salas de aula.

Hall fica vazio. FUNCIONÁRIO 1 DO COLÉGIO vistoria o local e sobe pelas escadas. Logo que ELE sobe, VICO surge de trás da escada, SÓFIS aparece atrás do vaso de planta e HUGO/ORELHA aparece atrás da lata de lixo. Um olha para o outro, concordando positivamente com a cabeça. ELES caminham por um corredor.

CENA 17 - INT. ESTAÇÃO DE RÁDIO DO COLÉGIO – MANHÃ 1

Local pequeno e improvisado como rádio: relógio grande na parede, uma mesa de madeira gasta suporta dois microfones antigos e uma mesa de som simples. Fones de ouvido sobre a mesma mesa, ao lado de várias fitas K-7 em desordem. Estante cercada de vinis. FUNCIONÁRIO 2 DO COLÉGIO (cerca de 35 anos, aspecto desleixado), sentado em uma cadeira de fren-

te para a mesa de som, toma uma xícara de café grande, com expressão entediada. ELE boceja enquanto analisa uma folha de papel datilografada com algumas indicações de narração de rádio.

CENA 18 – INT. CORREDORES DO COLÉGIO – MANHÃ 1

No encontro entre dois corredores, SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA.

VICO

Certeza que já não tá lá com ele?

SÓFIS

Certeza.

Eu ouvi eles falarem.

Vão trazer agora de manhã o envelope.

HUGO/ORELHA

(receoso)

Por que não deixamos isso pra lá?

E se pegarem a gente?

Vocês ouviram falar o que fizeram com o moleque do quinto ano?!

VICO

(estranhando)

Mas não foi acidente aquela parada no laboratório?

HUGO/ORELHA

Acidente nada.

Foi de propósito!

SÓFIS

Desde quando você ficou tão medroso?

Não vão nem desconfiar que foi a gente

e...

Shhh.

Acho que são eles.

ANA, LUCÃO e FELIPA (cerca de 17 anos, perfeitamente alinhados em seus uniformes escolares e mochilas) caminham pelo corredor. LUCÃO carrega um envelope pardo em mãos. SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA buscam se esconder. Os TRÊS ADOLESCENTES passam perto das crianças, sem vê-las.

HUGO/ORELHA

Tá. E o que a gente faz agora?

SÓFIS

(segura, encarando os amigos)

O plano é o seguinte.

CENA 19 – INT. ESTAÇÃO DE RÁDIO DO COLÉGIO – MANHÃ 1

Envelope pardo sendo passado das mãos de LUCÃO para o do FUNCIONÁRIO 2. ANA abre a mochila e entrega um texto datilografado para FUNCIONÁRIO 2. FELIPA observa a mesa cheia de papéis e fitas K-7 em desordem. ELA começa a ajeitar algumas folhas.

FUNCIONÁRIO 2

(nota a ação de Felipa)

Pode deixar como tá, garota.

Encontro tudo o que preciso assim.

ANA

Duvido muito...

LUCÃO

Entra depois do boletim da diretoria,
certo?

FUNCIONÁRIO 2

Isso aí.

Que turma assume essa parte semestre
que vem,
cês sabem?

ANA/LUCÃO/FELIPA

Nós, com certeza.

ANA

(segura)

Falamos com o diretor e ele foi bem
receptivo quanto a continuarmos.

FUNCIONÁRIO 2

Não era no esquema rodízio?

LUCÃO

(metido)

ERA. Disse bem.

FELIPA

(segura)

A gente fez um bom trabalho, você sabe.
O melhor das últimas turmas, na verdade.

ANA

Ele tinha pedido uma coisa especial pra
esse último aí.

Disse que o resultado garantia que a
gente continuasse.

LUCÃO
Caprichamos.
Como sempre.
Ficamos meses preparando.

FELIPA
Tem até uma homenagenzinha pra ele.
Porque, né, é o diretor.

FUNCIONÁRIO 2
(de maneira falsa)
Ah, é verdade.
É, sim.
(olha para o relógio na parede,
que marca nove horas)
Então, perto do intervalo,
por volta das dez horas, vou liberar,
beleza?

Sem responder, os TRÊS ADOLESCENTES saem. FUNCIONÁRIO 2 senta em sua cadeira, coloca os pés sobre a mesa, olha o envelope com desdém e joga-o de qualquer jeito sobre a mesa.

FUNCIONÁRIO 2
(para si mesmo)
Malas...

Pega sua xícara de café e bebe. Envelope pardo entre a bagunça de papéis diversos e fitas K-7.

CENA 20 – INT. RECEPÇÃO DA POUSADA DA LAURA – MANHÃ 1

Recepção da pousada com balcão pequeno de madeira, telefone fixo sobre ele, um pequeno abajur e um caderno improvisado de entrada de hóspedes aberto. LAURA separa algumas

correspondências, colocando-as no porta-correspondências, localizado na parede atrás do balcão. No fim desse bolo de cartas e jornais, LAURA pega um pacote endereçado a Sofia.

CENA 21 – EXT. CARRETA DE HEITOR, PARADA FORA DA LANCHONETE – MANHÃ 1

Encostada na carreta, ALICE observa, a certa distância, a MULHER (mãe, que estava no banheiro na CENA 14) ao lado da CRIANÇA (com um brinquedo que faz bolhas de sabão) pagar um RAPAZ (que segura um balde e um pano) para que limpe o seu carro, estacionado perto de um barranco com terra. MULHER e CRIANÇA se afastam, voltando para dentro da lanchonete. HEITOR, do lado de dentro da lanchonete, conversa, distraidamente, com UM ATENDENTE DA LANCHONETE. ALICE observa RAPAZ limpar o carro da mulher e se afastar com o balde em mãos. ELA olha para dentro da lanchonete, olha no entorno e vai em direção ao carro.

CENA 22 – INT. ESTAÇÃO DE RÁDIO DO COLÉGIO – MANHÃ 1

FUNCIONÁRIO 2, sentado em sua cadeira e com os pés sobre a mesa, toma um gole de café e checa a hora no relógio da parede, que marca 9h45. ELE deixa a xícara sobre a mesa e pega o envelope pardo, deixado pelos adolescentes. Gritos do lado de fora, como se houvesse uma briga. Batidas na porta. HUGO/ORELHA entra ofegante.

HUGO/ORELHA
(fingindo afobação)

Moço, moço!

Ajuda aqui! Eles tão brigando feio!

FUNCIONÁRIO 2 larga o pacote pardo sobre a mesa e segue HUGO/ORELHA.

CENA 23 – INT. CORREDOR DO COLÉGIO – MANHÃ

[CONT. CENA 22] Junto com HUGO/ORELHA, FUNCIONÁRIO 2 chega até onde SÓFIS e VICO simulam uma discussão.

SÓFIS

(berrando)

Tampinha, você me paga.

VICO

(retrucando)

Quem é tampinha aqui?

Magrela.

ELES começam a se empurrar. FUNCIONÁRIO 2 se aproxima.

FUNCIONÁRIO 2

Crianças, crianças!

O que tá acontecendo aqui?

SÓFIS

Esse projetinho de qualquer coisa!

VICO

Como é que é?

ELES ameaçam se pegar e FUNCIONÁRIO 2 fica entre ELES, tentando apartar a briga. Disfarçadamente HUGO/ORELHA vai se afastando pouco a pouco da confusão e volta a entrar na Estação de Rádio.

CENA 24 - INT. CARRETA DE HEITOR, PARADA FORA DA LANCHONETE – MANHÃ 1

HEITOR, com um jornal em mãos, entra na carreta. ALICE, sentada no banco da frente, ao lado do motorista, observa MULHER, com a CRIANÇA, se aproximar do seu carro.

HEITOR
Tudo bem?
Vamos?

ALICE
(olhando ainda na direção do outro carro)
Aham.

HEITOR liga o carro e dá partida, passando ao lado do carro da MULHER. ALICE, sorrindo, observa MULHER (com CRIANÇA ao seu lado) olhando o seu carro: janelas completamente sujas de barro e com um desenho feito no barro.

CENA 25 – INT. ESTAÇÃO DE RÁDIO DO COLÉGIO – MANHÃ 1

Porta sendo aberta. HUGO/ORELHA olha sobre a mesa o envelope pardo. ELE vacila uns segundos, suspira e abre o envelope, que contém uma fita K-7. Tira de dentro da bermuda do uniforme a fita K-7 que trouxera. Expressão do rosto de HUGO/ORELHA de dúvida e aflição. Coloca dentro do envelope pardo essa fita K-7 e guarda consigo a fita original.

CENA 26 – INT. CORREDOR DO COLÉGIO – MANHÃ 1

Sob o ponto de vista de HUGO/ORELHA, FUNCIONÁRIO 2 obrigando SÓFIS (descabelada) e VICO (com arranhão no rosto) a apertarem as mãos. ELES fingem fazer isso a contragosto.

FUNCIONÁRIO 2
É isso ou a diretoria.
Tô sendo até bem bonzinho com vocês.
Onde já se viu...

SÓFIS nota a presença de HUGO/ORELHA atrás do FUNCIONÁRIO 2, fazendo o gesto de “positivo” com a mão. ELA aperta a mão de VICO, ELES pegam suas mochilas largadas no chão.

HUGO/ORELHA
 (fingindo, caminhando e conduzindo os amigos)
 Tô cansado dessas discussões bobinhas
 de vocês.

SÓFIS
 (caminhando, fingindo)
 Quem é bobinha?

VICO
 (caminhando, fingindo)
 Tá querendo brigar também, é?

Sob o ponto de vista do FUNCIONÁRIO 2, as CRIANÇAS se afastam. ELE faz que “não” com a cabeça e retorna para a Estação de Rádio.

CENA 27 – INT. CORREDOR DO COLÉGIO – MANHÃ 1

SÓFIS e VICO caminham lado a lado, dando risada. HUGO/ORELHA anda um pouco mais para trás dos amigos, tenso e preocupado.

SÓFIS
 (rindo, olha para HUGO/ORELHA)
 Deu certo? Trocou?

HUGO/ORELHA
 Uhum. Tudo certo.

VICO
 Por que essa cara, então?
 Quem devia estar emburrado sou eu.
 (para SOFIA)
 Precisava ter me arranhado de verdade?

SÓFIS

(ajeitando o rabo de cavalo)

Precisava ter puxado meu cabelo de
verdade?

HUGO/ORELHA

(mal-humorado)

Dá pra vocês pararem?

SÓFIS/VICO

(cutucando HUGO/ORELHA)

Dá não.

SÓFIS

(puxando pelas mãos os amigos)

Vamo.

VICO

(sendo puxado)

Pra onde?

SÓFIS

(puxando os amigos e correndo)

Procurar um lugar estratégico para ouvir,
ué!

Nossa chegada ao estrelato!!!

ELES saem correndo, sendo puxados por SÓFIS.

CENA 28 – EXT. CARRETA, BEIRA DA ESTRADA – MANHÃ 1

Carreta de HEITOR parada na beira da estrada. ELE troca um dos pneus. ALICE, sentada no chão, folheia um jornal sem prestar muita atenção.

HEITOR

(trocando pneu)

...não é nada muito moderno, mas ainda tem gente que gosta de ir ao parque, sim. Mas não dá pra deixar aberto o ano todo. Não compensa, sabe?

ALICE

(lendo o jornal)

Sei...E o vô?

É estranho. Eu lembro direitinho do parque...mas não lembro dele...

HEITOR

Aconteceu muita coisa antes da sua mãe decidir ir embora.

ALICE

(faz força para lembrar, com suor na testa)

Quando... como ele morreu mesmo?

HEITOR

(para e encara ALICE)

Ninguém sabe.

ALICE

Como assim?

HEITOR

(mentindo)

Um dia ele sumiu. Não andava bom da cabeça.

(disfarça, sorrindo)

Mas o parque continua lá!

Vento forte. Jornal sendo arrastado pelo vento para longe. HEITOR se levanta do chão, sujo de graxa.

HEITOR

(limpando as mãos sujas de graxa)

Pronto!

ALICE, agora de pé, olha a folha de jornal voar e se distanciar deles. HEITOR olha para seu relógio de pulso (que marca quase dez horas da manhã).

CENA 29 – INT. ESTAÇÃO DE RÁDIO DO COLÉGIO – MANHÃ 1

Relógio na parede marca dez horas da manhã. FUNCIONÁRIO 2 limpa a garganta, se posiciona diante de um microfone, com uma folha datilografada nas mãos. Sinal do intervalo.

CENA 30 – INT. ESCADAS DO COLÉGIO – MANHÃ 1

Sinal do intervalo. Alto-falante posicionado no canto superior de uma parede. Sentados na escada, SÓFIS e VICO olham, ansiosos, para o objeto, e HUGO/ORELHA, aflito. ESTUDANTES de diferentes idades passam por ELES, pela escada.

SÓFIS

Vai começar!

HUGO/ORELHA

(levantando-se)

Vou dar um pulo no banheiro.

VICO

(fazendo-o sentar-se novamente)

Ficou maluco, cara?

Você vai ficar famoso agora!

SÓFIS
Oi?

VICO
Vocês vão ficar famosos agora!
(olha para Sofia)
Vai ser o grito mais famoso do colégio!
Vai por mim!
O que escrevi é genial e...

SÓFIS
Tá, tá.
Vamo ouvir.

LUCÃO e FELIPA descem pelas escadas. SÓFIS sinaliza para VICO, divertindo-se com o que está prestes a acontecer. Do alto-falante, com uma trilha sonora de fundo, baixinha, a voz do FUNCIONÁRIO 2.

VOZ DO FUNCIONÁRIO 2 NO
ALTO-FALANTE
A direção do colégio avisa que aguardará
ansiosamente para o retorno dos seus
estimados alunos.
(Sófis e Vico tiram sarro)
E para o nosso último intervalo musical
antes da pausa de férias,
mais um programa elaborado pelos
brilhantes alunos do segundo ano: Lucas,
Ana e Felipa.

HUGO/ORELHA olha para os amigos e, disfarçadamente, tira o aparelho de ouvido da orelha.

CENA 31 – INT. ESTAÇÃO DE RÁDIO DO COLÉGIO – MANHÃ

Mão do FUNCIONÁRIO 2 tira a fita K-7 do envelope pardo, coloca-a no display e fecha-o. Aperta o “play”. FUNCIONÁRIO 2 coloca um fone de ouvido e lê tirinhas no jornal enquanto o conteúdo da fita K-7 é reproduzido.

VOZ GRAVADA DE VICO
(gravação caseira, com chiados)
Vai, Sofia. Fala logo.

VOZ GRAVADA DE SOFIA
(gravação caseira, com chiados)
Não vou falar no gravador, Vico!

VOZ GRAVADA DE HUGO/ORELHA
(gravação caseira, com chiados)
Covardona. Topou e agora vai dar pra trás?

VOZ GRAVADA DE SOFIA
(gravação caseira, com chiados)
Não sou de dar pra trás.

VOZ DE VICO
(gravação caseira, com chiados)
Então anda logo. Conta.

VOZ GRAVADA DE SOFIA
(gravação caseira, com chiados)
Tá, tá.
(tom ameaçador)
Depois é a vez de vocês.
(pausa)

Meu maior medo sempre foi do meu pai
não voltar da estrada e...

VOZ GRAVADA DE VICO
 (gravação caseira, com chiado)
 Hey! Lembro quando sua mãe contou
 isso! Você chegou a fazer xixi na cama
 por causa disso.
 (gargalhadas, ao fundo, de Vico e
 Hugo/Orelha)

Rosto do FUNCIONÁRIO 2, fones de ouvido, dando risada das
 tirinhas no jornal.

CENA 32 – ESCADAS DO COLÉGIO – MANHÃ 1

Alto-falante transmite as vozes das crianças. GRITO BEM ALTO
 de SÓFIS, de pé na escada e com as mãos no rosto (de ver-
 gonha), VICO olha para o alto-falante sem entender nada, e
 HUGO/ORELHA está com os olhos arregalados. ALGUNS ES-
 TUDANTES apontam para SÓFIS, VICO e HUGO, dando risa-
 da e provocando-os. OUTROS ESTUDANTES escutam sem
 entender. SOFIA puxa VICO pela mão, que, por sua vez, puxa
 HUGO/ORELHA e ELES saem correndo pelos corredores. Pas-
 sam por LUCÃO e FELIPA, que se entreolham, sem entender.

FELIPA
 Mas o que é isso?

LUCÃO
 Vamo até a rádio descobrir. Deve ser
 aquele paspalhão que tá sacaneando a
 gente, só pode.

ELES passam por CRIANÇAS/ESTUDANTES, que estão dando
 risadas, enquanto a transmissão continua a acontecer.

CENA 33 – INT. BANHEIRO FEMININO, COLÉGIO – MANHÃ 1

Porta do banheiro sendo fechada com força. Local com uma pia grande, espelho na parede e três ou quatro cabines privadas (com assentos sanitários). Entram SÓFIS, furiosa, seguida por VICO e HUGO/ORELHA. ELA olha sem dar muita atenção para as portas fechadas das cabines privadas e empurra um lixo grande para travar a porta. VICO anda de um lado para o outro. HUGO/ORELHA encosta na pia, cabisbaixo. SÓFIS se vira, encarando VICO e HUGO/ORELHA.

SÓFIS

(intimidadora)

Qual de vocês?

VICO

(surpreso)

O quê?! Tá louca? Acha que um de nós ia fazer uma coisa dessas de propósito?

Esqueceu que todo mundo aqui falou um monte de coisas e...

(envergonhado, senta-se no chão)

... tá todo mundo ouvindo a essa hora!

HUGO/ORELHA se esforça para ouvir os AMIGOS. Tira do bolso o aparelho auditivo e coloca no ouvido. SÓFIS percebe.

SÓFIS

(para HUGO/ORELHA)

Você tava sem o aparelho?

Peraí, você sabia!

Foi você, não foi?

VICO

Sofia, para. Isso não faz o menor
sentido...

(olha para HUGO/ORELHA, que desvia o olhar)

Faz?

(levanta-se do chão)

Foi você?!

HUGO/ORELHA

Não...não fui eu.

SÓFIS

Cê tá mentindo.

Foi você, não foi?

HUGO/ORELHA

Escuta aqui, quem teve essa ideia de
"vamo ser famosos", hein?

(para VICO)

Quem acha "suuuper legal" ficar se
ouvindo durante a madrugada até a fita
estourar no gravador, hein? Eu vi você
fazendo isso ontem.

(para os dois)

E que eu me lembre, vocês DOIS queriam
de qualquer jeito sacanear aqueles três.

VICO

Peraí! Só a gente? Você tá querendo
dizer que a culpa é nossa, é isso?

SÓFIS

Já ouviu falar de zoação geral? Pois é.
É o que vai acontecer com a gente pelos
próximos...

VICO

...mil anos!

Não acredito que você fez isso.

HUGO/ORELHA

A droga da fita emperrou e...

SÓFIS

...e você teve a brilhante ideia de trocar
por AQUILO?

Me esquece, tá entendendo?

SÓFIS empurra o lixo e sai pela porta. VICO a segue. HUGO/ORELHA olha para a porta, triste, e sai. De uma das cabines privadas, sobre a porta que a mantinha fechada, surge o rosto de ANA. Sinal do fim do intervalo.

CENA 34 – EXT. ENTRADA, SAÍDA PRINCIPAL DO COLÉGIO
– DIA 1

Sinal do colégio. Saída alvoroçada dos ESTUDANTES, que conversam animadamente sobre as férias, fazem pequenas brincadeiras e provocações. SÓFIS e VICO saem juntos. Um pouco para trás HUGO/ORELHA sai sozinho, sendo ignorado pelos dois amigos. ELES caminham em direção à esquina do colégio.

SÓFIS

Não acredito que, depois de tudo isso, ele
vai ficar seguindo a gente.

VICO

(com dó)

Nem eu...mas coitado, também.
A gente podia...

SÓFIS

A gente não podia nada.

(brava com Vico)

Vai lá. Se quiser ficar amiguinho de novo,
pode ir.

Tô cansada de...

VICO

(segura o ombro de Sofia)

Sófis...

(aponta para a esquina do colégio)

...por que eles tão olhando

daquele jeito pra gente?

Na esquina, ANA conversa com LUCÃO e FELIPA. Expressões ameaçadoras. ANA aponta na direção de SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA (que anda um pouco atrás dos amigos).

SÓFIS

(vira-se repentinamente para

HUGO/ORELHA)

Você contou pra eles também, foi?

HUGO/ORELHA

(sem entender)

Contou o quê pra quem?

VICO

(apontando para o

BANDO DOS ADOLESCENTES)

Pra eles.

Tão com uma cara boa, não.

(mais assustado)

Gente...eles tão vindo aí!!

LUCÃO
(de longe, gritando)
Vocês!

SÓFIS
Galera...corre aí!!!

SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA correm no sentido contrário ao qual estavam indo, sendo perseguidos por ANA, LUCÃO e FELIPA.

Na esquina contrária, DOIS ESTUDANTES, com suas bicicletas encostadas no muro da escola, conversam. VICO e HUGO/ORELHA, à frente, roubam as duas bicicletas. HUGO/ORELHA dá carona para SÓFIS no banco traseiro da bicicleta. ELA fica de costas para o amigo e de frente para os ADOLESCENTES, que continuam a persegui-los.

CENA 35 – EXT. CENTRO DA CIDADE, PRAÇA EM FRENTE DA IGREJA – DIA 1

Praça típica de cidades pequenas do interior: igreja central, bancos de concreto espalhados em alguns pontos, canteiros ou árvores ao redor. DUAS PESSOAS sentadas nos bancos, lendo o jornal. Som do sino da Igreja. PADRE, semblante sereno e com as mãos para trás, sai da Igreja e observa o entorno.

De trás da Igreja, de bicicleta e em alta velocidade, surgem VICO e HUGO/ORELHA, com SÓFIS no banco traseiro. ADOLESCENTES continuam a persegui-los, correndo a pé atrás deles. CRIANÇAS passam rente pelo PADRE, que olha de maneira severa para ELES. Sob o ponto de vista de SÓFIS, ADOLESCENTES correndo atrás deles. ELA faz pequenas provocações (caretas e gestos), provocando-os ainda mais.

CENA 36 – EXT. CENTRO DA CIDADE, RUA CENTRAL – DIA 1

Rua central com pequenos comércios, nos quais ALGUMAS PESSOAS transitam, e OUTRAS estão sentadas em banquinhos em frente a algum comércio. UMA VENDEDORA DE FRUTAS parada na esquina, com um carrinho de obras cheio de frutas. Em alta velocidade, VICO e HUGO/ORELHA (com SÓFIS no banco traseiro) passam pelo carrinho de frutas, derrubando-o. HUGO/ORELHA para, SÓFIS desce, pega uma maçã e volta para o seu lugar na bicicleta.

VENDEDORA DE FRUTAS

Ei!!! Voltem aqui!!

ELES pedalam rápido. Segundos depois, ADOLESCENTES surgem na esquina, ofegantes e muito suados. ELES veem as CRIANÇAS fugindo, de bicicleta, pelo meio da rua.

FELIPA

(mãos nos joelhos, ofegante)

Não...vai...dar...

LUCÃO

(ofegante)

Não...a gente...consegue...

ANA

(ofegante) Vamo...lá...

ELES voltam a correr. Sob o ponto de vista dos ADOLESCENTES, as CRIANÇAS pedalam em direção ao fim da rua principal, na direção de um parque/bosque.

CENA 37 – EXT. PARQUE/BOSQUE – DIA 1

Parque/Bosque com vegetação densa: arbustos baixos entre árvores muito altas. ADOLESCENTES, muito suados e exaustos, olham ao redor.

ANA

(ofegante)

Certeza que eles vieram pra cá?

FELIPA

(ofegante, olhando desconfiada)

Devem ter se escondido.

LUCÃO

(ofegante, bravo)

Daqui não tem como eles escaparem sem passar pela gente.

Barulho entre arbustos.

FELIPA

Shhh. Ouviram isso?

ANA

Não ouvi nada.

LUCÃO

Vamo olhar tudo!

(olhar sinistro)

Caça aos pestinhas.

Por entre alguns arbustos, VICO, SÓFIS e HUGO/ORELHA observam os ADOLESCENTES procurarem por ELES. HUGO/ORELHA engatinha e pega algumas pedras, sob o olhar dos amigos. ELE distribui as pedras entre ELES e aponta para a copa de uma árvore. Começam a arremessar as pedrinhas naquela direção, tentando não chamar a atenção do BANDO.

Uma pedra cai próxima a LUCÃO, que se abaixa para pegá-la, perto do seu pé. BARULHO de algo que cai do alto da copa de uma árvore. ELE olha naquela direção: grande colmeia de abelhas caída no chão. Som de zumbido de abelhas. ANA e FELIPA gritam. LUCÃO, ANA e FELIPA correm.

SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA saem de trás dos arbustos carregando as bicicletas. ELES olham uns para os outros e dão risada. Grande colmeia caída no chão. Som de zumbido mesclado ao som das risadas das crianças.

CENA 38 - INT. NÚCLEO – TEMPO INDETERMINADO

Sons de circuitos elétricos e ondas de interferência de rádio. Duas cápsulas metálicas idênticas e dispostas uma de costas para a outra. Tubos elétricos conectam as cápsulas e se dirigem ao teto, também circular, e que funciona como uma grande tela inicialmente escura e que, pouco a pouco, transforma-se em uma imagem do rosto de ALICE com uma abelha parada perto do seu olho. Zumbido de abelha.

CENA 39 – INT. CARRETA DE HEITOR, ESTRADA – DIA 1

Zumbido de abelha. ALICE mata, com o jornal, uma abelha parada no painel do carro.

HEITOR

(mexendo no rádio e dirigindo)

O calor dessa época dá nisso.

Mosca, abelha, formiga...

ALICE não responde. ELA pega a abelha, agora morta, com a ponta do jornal, aproxima-a e olha para o animal morto, fascinada. ELA coloca o dedo no ferrão e o seu dedo sangra.

CENA 40 – EXT. PARQUE/BOSQUE – DIA 1

Duas bicicletas jogadas no mato. Deitados ao lado das bicicletas, VICO, SÓFIS e HUGO/ORELHA rindo.

HUGO/ORELHA

A gente conseguiu...escapamos!

SÓFIS

Cês viram a cara deles?

VICO

(para de rir)

Mas sei não...acho que isso não acaba aqui.

SÓFIS

A gente tem as férias inteiras pra eles esquecerem da gente...

HUGO/ORELHA

(senta na grama, olha para os amigos)

Foi mal, galera. Vacilo o negócio das fitas...Não sei onde tava com a cabeça...

VICO

Relaxa.

Né, Sófis?

SÓFIS

(senta e encara HUGO/ORELHA)

Aham.

HUGO/ORELHA

(tirando sarro)

No final das contas, todo mundo te ouviu gritar mesmo.

SÓFIS

Palhaçada.

(pausa)

Pior que era uma das melhores gravações
que fizemos, hein?

HUGO/ORELHA

(levantando-se)

O que não impede de fazermos uma
melhor ainda, ué!

Bora?

VICO

Bora.

SÓFIS

Bora.

Vocês podem dormir lá na pousada de
novo, hoje! Minha mãe nem liga. Aí a
gente podia já bolar o programa!

ELES caminham lado a lado, empolgados com a próxima gravação que farão. Bicicletas ficam no chão.

CENA 41 – INT. POUSADA DA LAURA, HALL DE ENTRADA –
TARDE – DIA 1

Porta de entrada sendo aberta. SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA entram, conversando animadamente. ELES, parados lado a lado, dão de encontro com LAURA. Semblante severo de LAURA. ELA analisa os três de cima a baixo (uniformes escolares suados e sujos) com os braços cruzados.

SÓFIS

Oi, mãe! Tudo certo?

HUGO/ORELHA
Oi, tia Lau! Hehe!
Tá bonita hoje, hein?

VICO
Belezinha, tia?

LAURA
Isso são horas, Sofia?
E vocês dois...sabem quantas vezes as
mães de vocês já ligaram aqui?
E olha o estado de vocês!

SÓFIS
Mãe...a gente teve um...trabalho a mais
no colégio. Você não vive dizendo que é
pra eu...

LAURA
Pra cima de mim, Sofia?
(vai até o balcão do hall e pega o pacote
que chegou para Sofia)
Você pode me explicar o que é isso aqui?

SÓFIS
(pega o pacote das mãos de Laura)
Chegou!!
(para um instante, como se tivesse uma
ideia)
É isso!

VICO
O quê?

HUGO/ORELHA
Que tem aí??!

SÓFIS
(subindo as escadas)
Vem, vem!!

ELES começam a subir as escadas.

LAURA
Pode parar aí!
Meninos, hoje, ok. Amanhã, todo mundo
indo pra casa. A Sofia tá de castigo
por tempo indeterminado.

SÓFIS
Mas, mãe...amanhã vai reabrir o...

LAURA
Não tem A e nem B.
Vou pensar em alguma coisa bem bacana
pro seu castigo, deixa comigo.

Rosto de SÓFIS, intrigada. ELA olha para os amigos, e ELES fazem gestos de que também não entenderam.

SÓFIS
Deixa pra lá.
(olha para o pacote)
Vamo!

ELES voltam a subir as escadas, correndo.

CENA 42 – EXT. ENTRADA DA CIDADE, RUAS DA CIDADE,
PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 2

Carreta de Heitor — com ELE e ALICE dentro — passa por várias ruas vazias da cidade até parar diante de um parque de diversões, cujas luzes estão apagadas.

CENA 43 – EXT. PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 2

[CONT. CENA 42] Parque de diversões com luzes apagadas e portão fechado. HEITOR e ALICE saem da carreta.

ALICE
(sonolenta)
O parque...

HEITOR
(de forma dúbia)
É, o parque!

ALICE
(para si mesma)
Tá igual...igualzinho.
Eu lembro...

HEITOR
(tirando um molho de chaves,
abrindo o portão)
Vamos entrar. Amanhã quero reinaugurar.

ALICE
Quanto tempo você deixou fechado?

HEITOR
Uns meses...
(entrando)
É rápido aqui, só preciso pegar uns papéis.

ELES entram no local.

HEITOR e ALICE caminham lado a lado. ALICE para, vez ou outra, para olhar com mais atenção algum brinquedo.

HEITOR

Quer dar uma olhada por aí?
Vou pegar umas contas no trailer. Coisa
rápida mesmo.

ALICE

Tá bom.

HEITOR a observa e se afasta. ALICE caminha em direção ao carrossel.

CENA 44 – INT. TRAILER ADMINISTRATIVO, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 2

Local com muitos livros e papéis espalhados. Em uma das paredes, o mapa do parque. Uma malha de lã velha e gasta, jogada sobre uma cadeira, xícaras de café empilhadas. Dois walk-talkies sobre a mesa. Uma pequena luminária é acesa por HEITOR. ELE se aproxima da janela com persiana, dá uma olhada, fechando-a em seguida.

HEITOR pega o mapa do parque e tira uma foto amarelada, colada na parte de trás do objeto, analisando-o detidamente. Nas mãos de HEITOR, uma foto de ALICE e, ao lado dela, RUI (na foto, ALICE sorri e RUI, ao seu lado, a observa de maneira suspeita). Walk-talkies sobre a mesa ligam-se sozinhos e emitem som chiado.

CENA 45 – INT. QUARTO DE SÓFIS – NOITE 2

Rádio do quarto ligado e música em volume baixo. Pacote par-do sendo rasgado. Sentada no chão, SÓFIS (cabelo molhado, pijama) abre o pacote sob os olhares curiosos de VICO e HUGO/ORELHA (cabelos molhados, com pijamas): trata-se do livro *Guerra dos Mundos* (de H. G. Wells).

SÓFIS

(animada)

Sabem o que é isso??

HUGO/ORELHA

(irônico)

Não...nem imaginamos.

VICO

(checando seu gravador portátil)

Por causa DISSO cê tava tão animada?

SÓFIS

Claaaro. Com isso, a gente vai poder fazer o melhor, o maior, o mais chocante programa de rádio de toda a história do colégio! A gente pode adaptar e...

VICO

(larga o gravador)

Tá insinuando alguma coisa dos meus textos?

HUGO/ORELHA

(pega o livro das mãos de Sófis)

Deixa eu ver isso daí!

SÓFIS

(muito animada)

Para de ser bobo. É que não dá pra competir!

Nunca ouviu falar daquele cara...o...o...teve um cara que narrou isso e todo mundo acreditou numa invasão marciana!!

VICO

(não muito convencido, pega o livro das
mãos de HUGO/ORELHA)

Hum. Mas quem vai acreditar numa coisa
dessas hoje em dia, Sofia?

SÓFIS

(pega o livro de volta)

Basta, dessa vez, você fazer bem o seu
trabalho.

(para HUGO/ORELHA)

E você não estragar tudo.

Cheguem aqui!

ELA se esparrama no chão, abre o livro e começa a folheá-lo.
HUGO/ORELHA e VICO deitam perto dela.

CENA 46 – EXT. PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 2

Brinquedos do parque com as luzes apagadas. ALICE caminha sozinha e para diante do carrossel. Silêncio rompido por uma música vinda do brinquedo. Luzes do carrossel se acendem e o brinquedo começa a funcionar. ELA observa como se fosse algo natural. Caminha indo em direção à roda-gigante: ocorre o mesmo. ELA sorri, caminha por entre vários brinquedos e acaba entrando na “CASA DE ESPELHOS”.

CENA 47 – INT. QUARTO DE SÓFIS – NOITE 2

Nó de uma gravata sendo apertada no pescoço de HUGO/ORELHA (com uma camisa sobre o pijama). VICO, sentado na máquina de escrever, bate partes do texto do livro em uma página. SÓFIS empilha algumas almofadas e travesseiros e posiciona o gravador portátil de VICO sobre eles.

SÓFIS
(para os meninos) E aí?

HUGO/ORELHA
(pega um copo de água e gargareja, sob o
olhar de nojo de Sófis)
Tô pronto!

VICO
(arranca o papel datilografado da
máquina)
Tá na mão!

VICO passa o texto para HUGO/ORELHA, que se posiciona na frente do gravador. VICO segura o microfone para HUGO/ORELHA e SÓFIS junta algumas latas e apetrechos (que possam produzir sons diversos). ELA acena positivamente com a cabeça para VICO, que liga o gravador. SÓFIS faz alguns ruídos estranhos.

CENA 48 – INT. CASA DE ESPELHOS, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 2

Local composto por espelhos de tipos variados. Ambiente esfumado, de aspecto sombrio. ALICE caminha por entre os espelhos, produzindo autoimagens constantemente distorcidas. ELA para diante de um espelho e observa-se refletida nele. Sob o ponto de vista de ALICE, refletido no espelho, o rosto de RUI, encarando-a. Seu olhar carrega algo de negativo. Espelho se quebra.

CENA 49 – INT. QUARTO DE SÓFIS – NOITE 2

Silêncio. Luz de um abajur e da janela aberta iluminam o local: SÓFIS dorme no chão com o livro de H. G. Wells em suas mãos. HUGO/ORELHA, com almofadas e travesseiros encobrindo-o

quase todo, também adormece no chão. VICO, esparramado em seu colchonete, com o microfone do gravador portátil em mãos, desligado. Aparelho liga e desliga.

CENA 50 – EXT. FRENTE DA CASA DAS MÁQUINAS, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 2

HEITOR caminha pelo parque e procura ALICE. Todos os brinquedos desligados. HEITOR encontra ALICE na frente de uma espécie de CASA DAS MÁQUINAS abandonada (pequena, de madeira velha e fechada por tábuas e avisos de “MANTENHA DISTÂNCIA”).

HEITOR

(olhar fascinado para a expressão de Alice, como se a analisasse)

Alice?

ALICE

(desperta) Oi, tio!

Onde você tava?

HEITOR

Eu que te pergunto, minha querida... Faz anos que ninguém vem pra esses lados.

(mentindo)

Vivo esquecendo que isso aí existe.

ALICE

E que lugar é esse?

HEITOR

Era a antiga casa das máquinas.
Mas hoje em dia a manutenção é feita de
brinquedo em brinquedo. Mais seguro,
né?

Vento faz com que ALICE se encolha um pouco.

HEITOR
Melhor a gente ir.
Já tá tarde.

ELES caminham em direção à saída do parque. Somente HEITOR nota uma luz que sai de dentro da casa das máquinas.

CENA 51 – INT. QUARTO DE SÓFIS – NOITE 2

SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA dormem (posições semelhantes às da Cena 47). LAURA (de pijama) abre vagarosamente a porta do quarto. Observa as crianças. Entra, tomando cuidado para passar por entre os corpos esparramados pelo chão. Desliga o abajur. Sai com cuidado, fechando a porta em seguida.

CENA 52 – EXT. FRENTE DA POUSADA DA LAURA – NOITE 2

Rua vazia. Luzes da pousada apagadas. Carreta de HEITOR estaciona na frente do local. HEITOR sai do carro. Pela janela da carreta, o rosto de ALICE, que estava dormindo no banco traseiro.

HEITOR
Espera um pouco aí, tá bem?

De dentro do carro, ALICE observa HEITOR bater na porta da pousada. Luz do hall se acende e LAURA abre a porta. ALICE abre a porta traseira da carreta e sai, deixando a porta aberta. ELA analisa o local e para o olhar em uma janela do segundo andar.

CENA 53 – INT. QUARTO DE SÓFIS – NOITE 2

Visor do rádio se acende e ouve-se ruído de sintonização de estação de rádio. SÓFIS acorda com o barulho, levanta e desliga o aparelho. Som de porta de carro sendo batida do lado de

fora. SÓFIS vai até a janela e nota que ALICE a observa. Rádio volta a ligar e desligar sozinho. SÓFIS se vira, observa o aparelho e, quando volta a olhar pela janela, vê apenas a carreta de Heitor. ELA para um instante, mas logo volta a se deitar.

CENA 54 – INT. HALL DE ENTRADA DA POUSADA DA LAURA
– NOITE 2

LAURA pega uma chave do porta-chaves atrás do balcão. ELA entrega o objeto para HEITOR, que sorri.

HEITOR

Sorte você ter uma vaga...
(desajeitadamente)

Sei que foi de repente, mas essas coisas
não se planejam, né? Espero não estar
incomodando.

LAURA

Incômodo nenhum, Heitor.
(bocejando)

Mas é um quarto bem simples,
era o único vago.

HEITOR

Não tem problema, Alice é tranquila.
Minha irmã teve uns problemas pra
resolver e a Alice vai ficar aqui um tempo
comigo.

(olha para ALICE)

Topou até me ajudar um pouco com o
parque...você sabe que não dou conta
mais de cuidar de tudo aquilo sozinho.

(pisca para ALICE)

Vai ser bom, né?

ALICE se mantém calada.

LAURA

Tenho uma filha quase da sua idade.
Amanhã te apresento.

HEITOR

Amanhã todo mundo no parque, hein?
Coloca alguém aqui pra te cobrir. Começo
de férias da criançada, o negócio vai estar
animado.

LAURA

Amanhã de manhã quero falar com você
sobre isso.

Pensei num pequeno castigo pra
Sofia...que andou aprontando de novo.

(ALICE boceja e LAURA nota)

Vou mostrar o seu quarto.

Vem comigo.

(pegando a mochila de ALICE)

Deixa que eu levo isso aqui.

ALICE

(puxando a mochila)

Não precisa não...pode deixar.

HEITOR

Vou dar um pulo na cozinha e já subo
também.

Sob o ponto de vista de HEITOR, ALICE e LAURA sobem as
escadas.

CENA 55 – INT. QUARTO DE ALICE NA POUSADA – NOITE 2

Quarto bem simples, com duas camas de solteiro, uma cômoda com um espelho e um pequeno radinho antigo. Porta sendo aberta por LAURA, que entra primeiro e liga um abajur. ALICE joga sua mochila em uma das camas e deita-se na outra, fingindo dormir rápido.

LAURA sai do local, fechando a porta. ALICE abre os olhos logo que LAURA sai. ELA parece incomodada com a cama. Vira para um lado, vira para o outro e observa a cama vazia ao seu lado. Expressão brava no rosto. Rádio liga e faz um chiado baixinho. ALICE balbucia algo, vira e adormece, serena.

CENA 56 – INT. REFEITÓRIO, POUSADA DA LAURA – MANHÃ 2

Som de conversas. Pedaco de bolo sendo colocado em um prato. Na entrada do refeitório, ALICE passa o olhar pelo local: DOIS HÓSPEDES sentados em uma mesa conversam; OUTRO HÓSPEDE se serve de pães e bolo na mesa composta num canto do local; VICO, SÓFIS e HUGO/ORELHA conversam animadamente numa mesa — ELES comem e passam um para o outro o fone de ouvido do gravador portátil. De pé, em cima de uma cadeira, HEITOR mexe no pendente, consertando-o. ELE nota a chegada de ALICE e faz sinal para que ELA se aproxime.

ALICE caminha até ELE e passa pela mesa onde estão as CRIANÇAS. SÓFIS nota a menina. LAURA entra no local, carregando um bule de café. ELA sorri para ALICE e vai até a mesa onde as CRIANÇAS estão.

LAURA
Vem aqui, filha.

SÓFIS

Aqui onde, mãe?

SÓFIS é arrastada por LAURA até uma mesa onde estão HEI-TOR e ALICE.

LAURA

(segurando os ombros de SÓFIS, que força um sorriso)

Olha minha filhinha aqui, vocês devem ter quase a mesma idade.

Alice é nova por aqui. Vai passar uns tempos na pousada, Sofia.

SÓFIS

Oi, Heitor!

Onde você tava?

(olha para ALICE, forçando sorriso)

E aí? Tudo bem?

(olha para a mãe)

Mãe, tava vendo uma coisa com os meninos...preciso voltar lá.

LAURA

(lança um olhar para SOFIA)

Só um minutinho, filha.

(pisca para HEITOR)

Que você acha daquele meu pedido, Heitor?

HEITOR

Vai ser ótimo a Sofia com a gente hoje à noite!

SÓFIS

(olhando para LAURA)

Ué, você não disse que eu “tava de castigo”?

LAURA

Castigo nada, não, filha. Heitor achou ótimo você querer dar uma mãozinha lá essa noite.

SÓFIS

Mãozinha?

Telefone da recepção toca. LAURA sai para atender, sem responder.

SÓFIS

(para HEITOR)

Que mãozinha?

HEITOR

Mais tarde você vai saber!

HEITOR se levanta e vai até a mesa onde está o bolo, sob o olhar desconfiado de SÓFIS.

SÓFIS

(olha para ALICE)

Por que você não vem aqui com a gente?
(aponta para a mesa, onde estava com os meninos)

ALICE

Tô de boa aqui...

SÓFIS

Sem essa, vem.

SÓFIS arrasta ALICE, sem que ELA tenha tempo de responder.
LAURA retorna e vai até HEITOR.

LAURA
Heitor, telefone pra você.
Disse que é Raquel.

HEITOR se levanta e vai até a recepção, sob o olhar, disfarçadamente atento, de ALICE.

ALICE senta com as outras CRIANÇAS, que a analisam. SÓFIS a encara, VICO e HUGO/ORELHA a olham com curiosidade.

ALICE
Que foi?

HUGO/ORELHA
Foi ela que você viu ontem à noite, Sófis?

VICO
O Heitor é seu tio?
Como é seu nome?

HUGO/ORELHA
Da onde você veio?

SÓFIS
(impaciente)
O nome dela é Alice.
Tanto faz de onde ela tá vindo.
Sim, é tio dela.
Dá pra vocês dois pararem.
(encara ALICE)
Conta logo.

ALICE
Contar o quê?

SÓFIS
Você sabe.
O que eles estão armando pra mim?
Conta logo.

ALICE
Tá louca, menina?
Sei de nada, não.
O que cê fez?

SÓFIS
Nada. Não fiz nada.
Duvido que você não saiba de
alguma coisa.

HUGO/ORELHA
(colocando o fone em ALICE)
Escuta isso aqui, Alice.

VICO
(orgulhoso de si mesmo)
Vai ser a melhor coisa que você já ouviu.
O texto é...

SÓFIS
(irritada)
...do H. G. Wells.

ALICE é puxada pelas CRIANÇAS, que saem correndo do local.

LAURA
Crianças, onde vocês vão?
Sofia, você tá de casti...

HEITOR volta para o refeitório, nitidamente preocupado.

CENA 57 – EXT. LOCAL ABANDONADO COM RESTOS DE
CONSTRUÇÃO – DIA 2

Terreno baldio com pedaços de madeira entulhada e restos de objetos de construção. ALICE, SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA caminham pelo lugar, provocando-se mutuamente.

SÓFIS

E o que mais você fazia lá?

ALICE

Ah, nada de mais.

(disfarça)

Era tipo aqui.

VICO

Nada é tipo aqui.

SÓFIS

E seus pais?

ALICE

(seca)

Não tenho pais.

SÓFIS

Como assim?

Minha mãe falou que...

HUGO/ORELHA

Owww, gente.

Alguém viu meu aparelho auditivo?

ALICE
Você usa aparelho auditivo?

HUGO/ORELHA
O quê?

SÓFIS
(arremessando o aparelho auditivo para
HUGO/ORELHA)
Tava caído lá atrás.

VICO
(para ALICE)
Ele usa. E sempre perde.

HUGO/ORELHA
Não perco nada, não.

SÓFIS/VICO
(juntos)
Você SEMPRE perde.

ELES riem e saem pulando pelo local. VICO e HUGO/ORELHA simulam uma luta de espadas com pedaços de madeira. SÓFIS e ALICE pulam de um lado para o outro.

CENA 58 - INT. ESCADAS, HALL DE ENTRADA DA POUSADA
– DIA 2

LAURA, ao lado de HEITOR, desce as escadas com mudas de lençóis sujos nas mãos.

LAURA
(lençóis tapando seu rosto)
Ué, que bom, não, Heitor?

HEITOR

Oi?

(pensativo)

É. Bom, sim.

Com as férias, o fluxo aumenta.

LAURA

(deixando as mudas sobre o balcão de
entrada)

E sua irmã?

Era ela no telefone?

Tá vindo?

HEITOR

(sério)

Minha irmã?

(mentindo)

Não. Diz que não vem mais.

LAURA

Como assim, não vem mais?

E a menina?

HEITOR

(mentindo)

Minha irmã sempre teve dessas coisas.

Vou conversar com a Alice...

(pegando a muda)

Te ajudo com isso aqui.

ELES saem.

CENA 59 - EXT. LOCAL ABANDONADO COM RESTOS DE
CONSTRUÇÃO – DIA 2

Sob o ponto de vista de ALICE, pelo vão de alguns pedaços de madeira, ANA recolhe alguns pedaços de madeira, armando uma mini-fogueira. FELIPA segura um frasco de vidro. LUCÃO tem uma gaiola com algumas rãs. ALICE, SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA escondidos, observam as ações dos ADOLESCENTES.

HUGO/ORELHA
(cochichando)
É muito azar...

ALICE
(cochichando)
Por que a gente tá se escondendo?

SÓFIS
(cochichando)
A gente precisa dar um jeito de sair
daqui...

VICO
(cochichando)
Tô achando que dessa vez não vai ter
como.

ALICE
(cochichando)
Dá pra vocês me explicarem o que tá
acontecendo?

SÓFIS
(cochichando)
Eles marcaram a gente. É isso que tá
acontecendo.

ALICE
 (cochichando)
 Como assim, “marcaram”?

Som de explosão.

HUGO/ORELHA
 (cochichando, apavorado)
 Mas...o que raios eles tão fazendo?

CRIANÇAS voltam a observar, por entre as frestas das madeiras, os ADOLESCENTES: LUCÃO analisa as rãs, com olhar perverso. ANA observa o fogo da fogueira. FELIPA segura o frasco entre as mãos.

ANA
 (irritada)
 Quer dizer que tivemos todo aquele
 trabalho pra nada?

FELIPA
 (irritada)
 O pior foi que aqueles pirralhos
 escaparam.

LUCÃO
 (irritado)
 Fiquem tranquilas.
 Vai ter volta.
 (observando as rãs, sinistro)
 E vai ser muito pior do que pra vocês,
 minhas amiguinhas.

ANA, LUCÃO e FELIPA sentam-se no chão, encostados em uma das paredes, próxima de onde seria a saída do local.

HUGO/ORELHA arregala os olhos e engole seco.

HUGO/ORELHA
(cochichando)
Vocês ouviram isso?
E agora?
Como a gente vai sair daqui?!

ALICE olha no entorno e vê alguns caixotes de madeira desajeitadamente jogados em um canto próximo a um muro alto.

ALICE
(cochichando)
Seguinte: ali.
(apontando para os caixotes)
Vocês acham que dão conta de escalar
aquele muro?

SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA olham na mesma direção: de baixo para cima, até o ponto mais alto do muro.

SÓFIS
(para si mesma)
É muito alto...

ALICE
(desafiando SÓFIS)
E aí?

SÓFIS
(encara ALICE)
Moleza.
A gente consegue.

VICO
(cochichando)
Moleza?

HUGO/ORELHA
(cochichando)
Só tem uma coisa, espertinhas: eles vão
conseguir ver a gente.

ALICE
(cochichando)
Eles não me conhecem. Eu distraio eles.

VICO
(cochichando)
Mas é muito arriscado!

SÓFIS
(cochichando)
Se desconfiarem, você vai ficar marcada
também.

ALICE
(olha para o BANDO DE CERTINHOS e depois
para SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA)
Deixa comigo.
(encara os três, coloca a mão ao centro)
Combinado?

SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA colocam as mãos, um a um,
sobre a mão de ALICE e, juntos, jogam-nas para cima.

ALICE sai agachada para o canto oposto onde ELA estava com
as TRÊS CRIANÇAS. Sob o olhar deles, ELA respira fundo e faz,
propositalmente, um grande barulho. ANA, LUCÃO e FELIPA
levantam-se juntos.

LUCÃO
(grita alto)
Quem tá aí?

Silêncio. ELES se olham e vão naquela direção. SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA começam a engatinhar até a direção dos caixotes.

ALICE surge por trás de alguns pedaços de madeira e é observada pelo BANDO DE CERTINHOS.

ANA
Que cê tá fazendo aqui, garota?

FELIPA
Quem é você?

ADOLESCENTES estão de costas para as TRÊS CRIANÇAS, que podem ser vistas por ALICE. SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA empilham, cuidadosamente, os caixotes de maneira tal a conseguirem começar a pular o muro, enquanto ALICE distrai o BANDO.

ALICE
Eu...eu me mudei faz pouco tempo.
Me perdi.

LUCÃO
(desconfiado)
Sei. E por que tava se escondendo aqui?

BANDO encara ALICE, que observa HUGO/ORELHA na parte superior do muro, já pulando para o outro lado. VICO e SÓFIS embaixo.

ALICE

(encarando o BANDO, coloca a mão no joelho)

Não sei como vim parar aqui.

Já disse, me perdi.

Caí ali e machuquei meu joelho.

ANA

(abaixa e olha o joelho de Alice)

Não tá parecendo que tem nada

de machucado aí, não.

Sob o ponto de vista de ALICE, SÓFIS na parte superior do muro, já pulando para o outro lado.

FELIPA

(bastante desconfiada)

Com quem você veio?

Só quem conhece a cidade muito bem
sabe desse lugar aqui.

Impossível você ter chegado aqui
sozinha.

Sob o ponto de vista de ALICE, VICO na parte superior do muro, olhando para baixo, assustado. VICO esbarra o pé no caixote que se encontra na parte mais alta. O objeto cai e faz despencar os outros caixotes.

ALICE

(a primeira a notar, gritando)

Sófis, corre!!

Barulho alto dos caixotes, despencando no chão. BANDO se vira, juntos, e veem VICO pulando para o outro lado do muro. ELES correm naquela direção, mas não conseguem alcançar SÓFIS. Viram-se e notam ALICE, correndo pela saída, e a gaiola aberta. Rãs saltam de um lado para o outro.

CENA 60 – EXT. FACHADA DA POUSADA DA LAURA – DIA 2

[CENA DE TRANSIÇÃO] Entardecer em frente à pousada.

CENA 61 – INT. HALL DE ENTRADA DA POUSADA – DIA 2

Sob o ponto de vista de LAURA e HEITOR, atrás do balcão da recepção, ALICE e SÓFIS entram correndo, animadas, e começam a subir as escadas.

ALICE
(subindo as escadas)
Oi, tio!
Oi, Laura!

SÓFIS
(subindo as escadas)
Tamo indo pro meu quarto!

HEITOR
(sério)
Alice, espera um pouquinho.
Preciso falar com você.

LAURA
Filha, desce aqui e me ajuda na cozinha.

SÓFIS
(na escada)
Ah, mãe...

LAURA
(séria)
Sofia.
Já disse: me ajuda aqui.

ALICE para, olha para LAURA, que baixa os olhos. ALICE encara HEITOR.

ALICE
Que foi, tio?

Rosto de HEITOR.

CENA 62 – INT. QUARTO DE ALICE, POUSADA – NOITE 3

Batida com força da porta. ALICE, encostada na porta fechada, olha para a cama vazia ao lado da sua. Batidas na porta. ALICE senta na cama, em silêncio. SÓFIS entra no quarto e senta-se na cama vazia.

ALICE
Sabia. Ela não vem.
(pausa)
Não faz sentido isso.
Esse medo dela.

SÓFIS
Do que você tá falando?

ALICE
A gente combinou. Ela prometeu.

SÓFIS
Sua mãe...? Ela não vem?

ALICE
(seca)
Não, ela não vem.
Meu tio falou.

SÓFIS

Escuta...eu daria de tudo pra minha mãe
me dar um tempo. Ela vive pegando no
meu pé e...

ALICE

Você não entende.

SÓFIS

Não, não entendo.
Você tá aqui, agora, aproveita.
Como se fossem...
Férias! Férias dos seus pais!

ALICE

Bem fácil falar.
(levanta, mexe no rádio)
Já disse, você não entende.

SÓFIS

Bom...tem duas coisas que você pode
fazer. Ficar aqui se lamentando... ou ir
com a gente ao parque mais tarde e se
divertir.
(perto da porta)
Você escolhe.

SÓFIS sai, e ALICE fica sozinha, com expressão do rosto, que vai endurecendo pouco a pouco: há muita raiva em seu olhar. Rádio sobre a cômoda liga repentinamente, produzindo um ruído. ALICE se deita na cama.

ALICE

(expressão confiante, como se
conversasse com alguém)
Eu sei.

Não ligo.
 (em direção ao rádio)
 Já disse que consigo.
 Vou fazer.

Suor na testa de ALICE. Rosto de ALICE vai se tornando sereno. Rádio desliga. Silêncio.

CENA 63 – EXT. ENTRADA DO PARQUE DE DIVERSÕES –
 NOITE 3

Arco com lâmpadas coloridas indica “PARQUE DE DIVERSÕES”. PIPOQUEIRO ao lado da entrada, com uma espécie de buzina nas mãos (daquelas de palhaço), aperta o objeto, chamando atenção de quem entra. ADULTOS e CRIANÇAS DE IDADES VARIADAS entram no local. Na fila para comprar pipoca, VICO, com uma mochila nas costas, e HUGO/ORELHA (aparelho auditivo em um ouvido), pegando um saco com pipocas.

VICO
 (abre a mochila, checa o gravador portátil)
 Calma aí.

HUGO/ORELHA
 (comendo pipoca)
 Pra que você trouxe isso aí?

VICO
 (colocando o gravador dentro da mochila,
 mas mantendo o microfone para fora,
 segurando-o com uma das mãos)
 Como assim, pra quê?
 Vai dar pra pegar um monte de sons
 bizarros aí dentro!

BUZINA DO PIPOQUEIRO é apertada por ELE perto do ouvido dos MENINOS, irritando HUGO/ORELHA e alegrando VICO, que estende o microfone.

VICO
Ouviu, só?

HUGO/ORELHA
(ajeitando o aparelho auditivo, irritado)
Ouvi, né?

ELES entram lado a lado no parque.

VICO
(sempre com o microfone em mãos,
aponta em uma direção)
Olha a Alice ali!
(grita)
ALICE!!

ALICE caminha ao lado de HEITOR, passando por algumas PESSOAS. ELA ouve seu nome, fala algo para HEITOR, que acena positivamente, e vai ao encontro dos MENINOS.

VICO
(olha para os lados)
Mas cadê a Sófis?

HUGO/ORELHA
(comendo pipoca)
Já, já a gente deve esbarrar com ela.
Deve estar se divertindo em algum
brinquedo por aí!

CENA 64 – EXT. BARRACA “AFOGUE A FOCA”, PARQUE DE
DIVERSÕES – NOITE 3

ROSTO de SÓFIS: expressão irritada. ELA está com uma fantasia de foca, sentada em cima de um compartimento de madeira leve. Abaixo dela uma espécie de piscina de bolinhas coloridas ou líquido gosmento. Dos dois lados dela, dois círculos amarelos. Acima de Sófis, um letreiro indica “AFOGUE A FOCA”. Bolinha sendo arremessada nela, que desvia. LAURA recolhe fichinha de uma CRIANÇA e entrega três bolinhas para ELA, que começa a arremessar na direção de SÓFIS. Ao lado de LAURA, uma estante pequena, onde se encontram bichinhos de pelúcia, bolas de futebol e outros brinquedos. Há uma FILA de CINCO CRIANÇAS aguardando sua vez.

SÓFIS

(desviando das bolinhas)

Mãe! Isso é MUITA sacanagem.

LAURA

(rindo)

Ah, você acha, é?

(dando atenção para as crianças)

Criançada tá a-man-do!

SÓFIS

(desviando das bolinhas, irritada)

Que mico.

LAURA

(irônica)

Do que você tá reclamando, filha?

Você não tava louca de vontade de vir
aqui?

SÓFIS

Mas não assim, né, Dona Laura?

Sob o ponto de vista de SÓFIS, entre as PESSOAS caminhando no parque, ANA, LUCÃO e FELIPA.

SÓFIS

Era só o que faltava.

(olha para a CRIANÇA à sua frente e aponta para os círculos-alvos)

Aqui, olha! Acerta AQUI.

(bolinha vai para o alto, aponta de novo para os alvos)

Qual a dificuldade de acertar AQUI?!?

(provocando-o)

Vamo, seu pestinha!

Olho torto. Duvido que você consiga! Cê é muito ruim mesmo!

Olhar da CRIANÇA-PESTINHA (cerca de 8 anos, cara de peralta, sentindo-se desafiado): fecha os olhos, apertando-os firme. Fixa o olhar. Arremessa a bolinha com força. Bolinha acerta o alvo: SÓFIS cai na piscina de bolinha/líquido gosmento e se mantém lá embaixo, entre as bolinhas/líquido gosmento, escondida.

LAURA

(gritando animadamente)

Aeeeeee! Temos um vencedor!

Sob o ponto de vista de SÓFIS, que sai do monte de bolinhas/líquido gosmento, ADOLESCENTES se afastando do local. ELA sai da piscina, disfarçadamente, e foge sem que LAURA note. Tira a fantasia (roupas normais por baixo), deixando-a no chão, perto da barraca. Roupas de foga no chão. [CASO OPTEMOS PELO LÍQUIDO GOSMENTO: SÓFIS sai com roupa suja, cabelos e rostos melecados].

CENA 65 – EXT. TRAILER ADMINISTRATIVO, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 3

Luz suave dentro do trailer. Persianas parcialmente abertas, HEITOR observa a movimentação do parque. ELE fecha as persianas.

CENA 66 – EXT. ÁREA COMUM DO PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 3

Entre PESSOAS andando de um lado para o outro, ALICE, VICO e HUGO/ORELHA caminham lado a lado. VICO, com seu gravador portátil, continua a captar sons do ambiente. HUGO/ORELHA come uma maçã do amor, e ALICE come algodão-doce. SÓFIS chega correndo, por trás dos amigos, saltando sobre ELES e fazendo HUGO/ORELHA derrubar a maçã do amor no chão.

SÓFIS
(durante o salto)
Buuuuu.

HUGO/ORELHA
(olhando para a maçã do amor no chão)
OWWWWW!

VICO
(rindo muito)
Boa!

ALICE
(comendo calmamente seu algodão-doce)
Onde cê tava?
Que aconteceu com você?!

SÓFIS

(pegando um pouco do algodão doce)
Sem comentários. Tava "ajudando"
a minha mãe.

VICO

(guardando o gravador, olhando para ela,
suja, → caso optemos pelo líquido
melequento)
Ah, fazer o quê?

SÓFIS

Deixa pra lá.
Vocês sabem QUEM tá aqui?

ALICE

(comendo algodão doce)
Quem?

VOZ DE LUCÃO

(vinda de um ponto um pouco afastado,
atrás das crianças)
VOCÊS!

Juntas, CRIANÇAS olham para trás e veem LUCÃO, FELIPA e ANA correrem na direção delas. ELAS olham umas para as outras e começam a correr pelo parque, desviando de várias PESSOAS. ADOLESCENTES no encalço delas.

CENA 67 – EXT. PROXIMIDADE DA ANTIGA CASA DE MÁQUINAS, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 3

HEITOR olha para os lados e caminha na direção da antiga casa das máquinas. Sem que HEITOR note, surge LAURA, olhando para todos os lados.

LAURA
Heitor!

HEITOR
(disfarça insatisfação de vê-la ali, sorrindo)
Oi, Laura! Maravilha de público, hein?
Obrigada pela ajuda hoje com...

LAURA
Você não sabe:
acredita que a Sofia sumiu e me deixou
na mão?
Tive que fechar a barraca e tô procurando
aquela pilantrinha.

HEITOR
Coisa de criança, né?

LAURA
Você por acaso não viu ela por aí, não?

HEITOR
Parece que vi lá pelos lados da
roda-gigante.

LAURA
Hum. Vou procurar.
Precisa que te ajude em algo por aqui?

HEITOR
Não, não. Tudo certinho.
Tô circulando pra ver se tá tudo
funcionando bem.

LAURA
Tá bom. Vou procurar aquela menina!

HEITOR espera LAURA se afastar e vai até a casa das máquinas, olha no entorno e força uma tábua, entrando no local. Luz forte se acende lá dentro, chegando a vazar pelas frestas entre as madeiras.

CENA 68 – INT./EXT. RODA-GIGANTE, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 3

Bilhete de entrada sendo entregue para FUNCIONÁRIO 1 DO PARQUE. VICO olha aflito para a altura do brinquedo e é o primeiro a entrar, seguido por HUGO/ORELHA, animado. Em seguida, SÓFIS entrega seu bilhete, sem deixar de olhar para os lados. ALICE, parada, observa o brinquedo, como se pensasse em algo. SÓFIS toca em seu ombro.

SÓFIS
(mão no ombro de ALICE)
Que foi?

ALICE
(desperta)
Nada.

SÓFIS
(puxando ALICE pela mão)
Então vamo, ué.

ALICE entrega o seu bilhete para o FUNCIONÁRIO 1 DO PARQUE. ELES entram de dois em dois no brinquedo: ALICE com SÓFIS e HUGO/ORELHA com VICO.

HUGO/ORELHA
(apertando o seu cinto, para VICO, zoando o amigo)
Que foi?
Cê tem medinho de altura, né?

VICO

(volta a olhar para a altura
do brinquedo e mente)

Claro que não.

(aperta bastante o cinto)

ALICE e SÓFIS entram no brinquedo. Do ponto de vista delas, o parque sendo visto cada vez mais do alto. SÓFIS aponta para algum ponto lá embaixo. ALICE olha: ADOLESCENTES procurando por ELES.

SÓFIS

E agora?

ALICE

O parque é grande, tem um monte de
gente.

Eles nunca vão achar a gente aqui.

ELAS voltam a olhar na direção do BANDO: ANA aponta na direção da roda-gigante.

CENA 69 – EXT. ÁREA COMUM DO PARQUE DE DIVERSÕES
– NOITE 3

LAURA, olhando de um lado para o outro, caminha por entre as PESSOAS do parque e passa pelos ADOLESCENTES, que correm em direção à roda-gigante.

ANA

(correndo)

Sabia que eram eles!

FELIPA

(correndo)

Dessa vez eles não escapam!

LUCÃO
(correndo)
Picadinho de pestinhas!

ELES correm para a roda-gigante e, sob o ponto de vista deles, as CRIANÇAS saem do brinquedo, correndo.

CENA 70 – EXT. CASA DAS MÁQUINAS, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 3

HEITOR saindo, disfarçadamente, da casa das máquinas. Rosto de HEITOR expressa satisfação.

CENA 71 – INT./EXT. CARROSSEL, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 3

Trilha sonora de carrosséis. Parque sendo visto, indo pra cima e pra baixo, acompanhando o movimento típico do carrossel, e a partir do ponto de vista de ALICE, SÓFIS, VICO e HUGO/ ORELHA, cada um em um animal diferente.

ALICE
Tão vendo eles?

SÓFIS olha para todos os lados.

SÓFIS
Eu não.
Meninos?

VICO
(tirando o gravador portátil, distraído)
Calma aí.
Essa musiquinha pode servir pra alguma coisa depois!

HUGO/ORELHA
 Cara, para com isso!
 A gente pode morrer, sacou?

VICO
 (apontando o microfone do gravador)
 Medrosão!

HUGO/ORELHA
 Eu?! Quem tava com medinho lá na
 roda-gigante, hein?

SÓFIS
 Gente, para!
 (aponta para um ponto)
 Olha eles ali!
 Viram a gente!
 Vamo!

ADOLESCENTES correm na direção do carrossel. CRIANÇAS saem do brinquedo, ainda em movimento.

ALICE
 (aponta para o carrinho bate-bate)
 Ali!

ELES correm em direção ao carrinho bate-bate, que tem uma grande FILA DE PESSOAS.

CENA 72 – EXT. ÁREA COMUM DO PARQUE DE DIVERSÕES
 – NOITE 3

Balões grandes. VENDEDOR DE BALÕES é atropelado pelas CRIANÇAS. Sob o ponto de vista de LAURA, olhando para o

alto e perto dali, um balão se solta e voa para o céu. ELA continua a procurar por Sofia.

ALICE, SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA correm em meio a PESSOAS do parque. ELES olham para trás e veem ANA, LUCÃO e FELIPA logo atrás deles. Carrinho bate-bate logo à frente.

CENA 73 – INT./EXT. CARRINHO BATE-BATE, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 3

Fila grande de PESSOAS. ALICE, SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA vão costurando a fila até chegarem aos carrinhos. FUNCIONÁRIO 2 DO PARQUE reclama, mas não consegue impedir as CRIANÇAS. ANA, LUCÃO e FELIPA pulam uma gradinha de ferro e entram em outros carrinhos parados. SINAL alto indica que os carrinhos podem ser movimentados.

Sob diferentes pontos de vista de cada uma das CRIANÇAS, o avanço dos carrinhos de LUCÃO, ANA e FELIPA.

Momentos diversos no brinquedo:

- ALICE avança no carrinho de LUCÃO;
- SÓFIS desvia do carrinho de FELIPA;
- VICO e HUGO/ORELHA trombam um com o outro, de frente, ao fugirem de ANA;
- ALICE faz um sinal com a mão para SÓFIS, que faz positivo, também com a mão: ELAS, com carrinhos na frente, deixam-se perseguir por LUCÃO, FELIPA e ANA. Sob o ponto de vista das MENINAS, carrinhos dos ADOLESCENTES correm paralelamente atrás das MENINAS. Perto do muro de proteção do brinquedo, carrinho de ALICE vai para um lado e o carrinho de SÓFIS vai para o lado oposto. CAR-

RINHOS DOS ADOLESCENTES batem de frente
com o muro de proteção.

Sinal do carrossel, que para. CRIANÇAS são vistas pelos ADO-
LESCENTES, correndo por entre PESSOAS do parque.

CENA 74 – EXT. ÁREA COMUM DO PARQUE DE DIVERSÕES
– NOITE 3

No centro do parque, em meio a PESSOAS, CRIANÇAS param,
ofegantes.

HUGO/ORELHA

(ofegante)

Eles não vão desistir nunca...

ALICE

(ofegante e pensativa, como se não tivesse
certeza sobre o que vai propor)

Não é melhor... a gente se separar?

SÓFIS

Acho pior porquê...

ALICE

(insiste)

Não é pior não.

Porque...porque juntos a gente chama
muita atenção.

VICO

(ofegante)

Verdade. Vai ficar mais difícil de pegarem
a gente assim.

SÓFIS
(ainda incerta, olha para uma direção)
Então é melhor começar AGORA.
Eles tão vindo logo ali!

ADOLESCENTES olham na direção das CRIANÇAS. ELAS se dividem: ALICE e SÓFIS vão para um lado, VICO e HUGO/ORELHA vão para o outro.

CENA 75 – INT. CORREDOR CASA MAL-ASSOMBRADA, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 3

Mão de VICO, tocando o ombro de HUGO/ORELHA. Corredor estreito muito escuro, em que mal é possível ver o rosto dos MENINOS.

HUGO/ORELHA
(grito)
Ahhhhh!

VICO, microfone estendido na direção de HUGO/ORELHA, rindo muito. Som de gravador sendo desligado.

VICO
(caminhando e rindo)
Você TINHA que ver a sua cara, Orelha!
Esse grito ganhou de longe do da Sofia.

HUGO/ORELHA
(caminhando, bravo)
Nada a ver a gente ter entrado aqui.

VICO
(encarando HUGO/ORELHA)
Peraí! Vai dizer que acredita em “casa mal-assombrada” Uhhhhh.

(olha para a cara de HUGO/ORELHA)
 Não acredito...o corajoso tem medo
 de escuro, é?

HUGO/ORELHA
 (andando, com receio)
 Qual é, Vico!
 Que mané, medo?

Sons aterrorizantes, vindos de um ponto desconhecido, fazem com que HUGO/ORELHA corra rápido e se afaste de VICO.

VICO
 Orelhaaaa!
 Volta aqui!

VICO caminha sozinho. Mão no ombro de VICO. ELE tira a mão do ombro, sem olhar pra trás.

VICO
 Tá, tá.
 Agora vai tentar me pegar fazendo
 exatamente o que eu fiz, Orelha?
 (mão de novo no ombro de VICO)
 Orelha?

VICO olha para trás e dá de frente com FELIPA. VICO grita e sai em disparada.

CENA 76 – INT. TRAILER ADMINISTRATIVO, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 3

Luzes apagadas. Pelos vãos da persiana, ALICE e SÓFIS veem LUCÃO e ANA passarem perto dali. ELAS se abaixam e ficam escondidas sentadas no chão. Batidas na porta.

VOZ de LUCÃO
(do lado de fora)
Tem ninguém aí, não.

VOZ de ANA
(do lado de fora)
Devem tá do outro lado.

ALICE e SÓFIS mantêm-se abaixadas por um tempo. SÓFIS se levanta e acende um abajur. ALICE observa o parque pelo vão da persiana.

ALICE
Acho que já foram.

SÓFIS
Que bagunça esse lugar, hein?
(pega alguns papéis sobre a mesa)
Alice...minha mãe me contou...da sua
mãe.
Relaxa...deve ser por pouco tempo e...

ALICE
(seca, de costas)
Não quero falar disso.
Tanto faz.

SÓFIS
(cheira uma xícara suja)
Não... sério. Vai ficar tudo bem.

ALICE
(brava)
Não tô nem aí pra isso.
Cansei dessa história e...

SÓFIS
 Alice!
 Olha isso aqui!

ALICE
 (impaciente)
 O quê?!

ALICE se vira e SÓFIS entrega uma fotografia: trata-se de uma fotografia de Alice (mas diferente, trajes atípicos) com Rui (contudo, na fotografia, agora, o rosto de Rui aparece manchado, não nítido). Batidas na porta.

VOZ de LAURA
 (do lado de fora)
 Sofia?

SÓFIS abre a porta e dá de cara com LAURA. ALICE esconde a fotografia consigo, por debaixo da roupa. ELAS saem do local e fecham a porta.

CENA 77 – EXT. PROXIMIDADES DA ANTIGA “CASA DAS MÁQUINAS” – NOITE 3

HUGO/ORELHA correndo, desajeitadamente.

FELIPA/ANA
 (gritando juntas, um pouco mais afastadas)
 Volta aqui, garoto!

LUCÃO
 (gritando, um pouco mais afastado)
 Vou te pegar, moleque!

HUGO/ORELHA tropeça e cai. Seu aparelho auditivo cai no chão. ELE se levanta, olha em volta e vê a casa das máquinas. Aproxima-se do local, força um pouco uma tábua e entra. Luz forte vinda lá de dentro, que logo cessa.

Segundos depois, ADOLESCENTES chegam ali.

LUCÃO

Vi ele vindo pra cá.

ANA

(aponta para a casa)

Só pode tá ali.

ELES se aproximam, forçam a tábua, espiam lá dentro.

FELIPA

Não tem nada aí.

LUCÃO

Escapou de novo.

ANA

Já cansei disso.

Vamo embora.

ELES saem dali. Aparelho auditivo de HUGO/ORELHA no chão.

CENA 78 – EXT. ÁREA COMUM DO PARQUE DE DIVERSÕES
– NOITE 3

Correndo e olhando para trás, VICO dá de encontro com LAURA, ALICE e SÓFIS. POUCAS PESSOAS no parque, e elas se dirigem para a saída. HEITOR se aproxima.

HEITOR

Minha querida, vou ficar aqui pra fechar tudo.

LAURA

Fica tranquilo.
Ela volta comigo.

SÓFIS

(para VICO)
Cadê o Orelha?

VICO

(ofegante)
Sei lá. Teve uma hora que a gente se separou.

LAURA

(para ALICE, calada)
Tá tudo bem?

ALICE

Tá...
Cansada só.
O Orelha deve ter ido embora.
A gente pode ir?

LAURA

Vamo, sim.
Vem, Vico. Te deixo na sua casa.

SÓFIS

Ele não pode dormir na pousada?

LAURA

Hoje não, Sofia.

E você tá permanentemente de castigo
até segunda ordem.

SÓFIS

Eu? De novo?

LAURA só olha feio para SÓFIS, que se cala. ELES caminham em direção à saída, sob o olhar de HEITOR, que permanece no lugar. ALICE olha para trás e acena com a cabeça para HEITOR.

CENA 79 – INT. QUARTO DE ALICE, POUSADA DA LAURA –
NOITE 3

Deitada na cama, ALICE olha para o teto, pensativa. ELA tira, de dentro da roupa, a fotografia que roubou do trailer administrativo. Analisa a foto, como se não se reconhecesse. Olha para o ponto onde está Rui. Rasga a parte da fotografia em que ele está, picando o papel. Aparelho de rádio sobre a cômoda liga, ruídos de fora de estação e, bem baixinho, ao fundo, a voz de HUGO/ORELHA pedindo “socorro”. ELA olha preocupada para o rádio.

ALICE

(para si mesma)

Isso...isso não tá certo...eu...

SOM alto de interferência de rádio. Expressão do rosto de ALICE muda: sorri para si mesma, satisfeita, e adormece.

CENA 80 – INT. QUARTO DE SÓFIS, POUSADA DA LAURA –
MANHÃ 3

Luz da manhã, entrando pela janela, ilumina o rosto de SÓFIS. ELA acorda e fica sentada na cama por um tempo. Olha pela

janela do quarto e vê uma viatura policial na frente da pousada. Batidas na porta: LAURA, expressão preocupada, só coloca o rosto para dentro do quarto.

LAURA
Filha...
se troca e desce, por favor?

SÓFIS
(ainda na cama)
O que houve, mãe?

LAURA
Já, já, Sofia.
Se troca e desce.

LAURA sai do quarto, fechando a porta.

CENA 81 – INT. ESCADAS, HALL DE ENTRADA DA POUSADA DA LAURA – MANHÃ 3

ALICE (já trocada, sem pijama) desce as escadas. Sob o seu ponto de vista, no hall, LAURA conversa com UM POLICIAL, que anota algumas coisas num bloquinho pequeno. Ao lado dela, em silêncio, SÓFIS e VICO (de mochila, gravador portátil dentro). SÓFIS olha para o alto da escada e vê ALICE.

ALICE
(descendo a escada)
Que é que tá acontecendo?

VICO
O Orelha...

SÓFIS
...ele sumiu.

LAURA
(se vira)

Alice...eu já ia conversar com você lá em cima.

POLICIAL

Tava lá ontem, também? Sabe do paradeiro do menino?

ALICE
(confusa)
Eu...Não sei.
Acho que...

VICO

Eu que tava com ele.
Mas...depois...a gente se separou.

POLICIAL

E você não o viu mais?

VICO

(baixo, apertando as alças da mochila)
Não...

POLICIAL

(olhando para Laura, depois para Alice)
Essa é a sobrinha?

LAURA
(intervindo)

É, sim. Mas ela voltou comigo ontem.
Sabe tanto quanto eu, já te disse.

SÓFIS
 (cochichando)
 Parece...que seu tio...

VICO
 (cochichando)
 ...também sumiu.

ALICE
 O tio Heitor...sumiu também?

LAURA
 Crianças, vão para o refeitório. Eu termino
 de falar com o policial aqui, e a gente já
 conversa.
 (para Alice)
 Já, já a gente pode tentar ligar pra sua
 mãe e...

ALICE
 (saindo, seca, para Laura)
 Pra quê?
 Não vai adiantar de nada.

CRIANÇAS saem. LAURA fica conversando com o POLICIAL.

CENA 82 – INT. REFEITÓRIO DA POUSADA DA LAURA – MANHÃ 3

ALICE, VICO e SÓFIS sentados em uma mesa. DOIS HÓSPEDES tomam café da manhã, sentados em duas mesas distintas. UM DOS HÓSPEDES lê um jornal. VICO espia para ver se LAURA e o POLICIAL permanecem no hall, abre a mochila e tira o gravador portátil, colocando-o sobre a mesa.

SÓFIS
Não é hora, né, Vico?

VICO
Shhhh.
(cochichando)
Vocês têm que ouvir isso!

VICO tira o fone, volta um pouco a fita e aperta o play. Gravador sobre a mesa: som de passos, que se tornam cada vez mais acelerados, sobre uma superfície metálica. Som de batidas, como se alguém estivesse batendo em um vidro grosso, de maneira forte e insistente. Ao fundo, bem baixinho, a voz de HUGO/ORELHA pedindo “me ajudem”, “socorro” repetidas vezes. Mão de VICO desliga o gravador. Rosto espantado de SÓFIS. Expressão dúbia de ALICE.

SÓFIS
(assustada)
Onde você gravou isso?!
Era o Orelha.
Com certeza era ele.

ALICE
Como você conseguiu...
(se corrige)
...de onde veio isso?

VICO
Não sei. Foi ontem. Cheguei em casa e comecei a escutar o que tinha captado durante a noite no parque. Aí ouvi isso.
Não sei como foi parar aí.

SÓFIS

Onde será que o Orelha se meteu?

(olha para ALICE)

E seu tio? Você não sabe de nada?

ALICE

(cochichando, mentindo?)

Sei tanto quanto vocês.

VICO

Gente...e se ele estiver lá ainda?

SÓFIS

Já devem ter procurado um monte. A

polícia veio até aqui, acha que não

procuraram lá?

ALICE

(segura)

Vico tá certo. Isso é uma prova. Ele ainda

tá lá. Em algum lugar.

VICO

(cochichando, para Sófis)

Mostro pra sua mãe?

SÓFIS

(cochichando)

Talvez ela e o policial consigam...

ALICE

(cochichando)

Tão malucos?

Vão achar que um de nós tem a ver com isso.

Melhor a gente ir até lá e procurar a

gente mesmo.

VICO e SÓFIS se entreolham e concordam com a cabeça.

SÓFIS
Tá, então
vamo sair pela cozinha.
(olha para os amigos)
Ainda tô de castigo.

ELES saem do local, passando pela mesa do HÓSPEDE COM JORNAL.

CENA 83 – INT. DO “NÚCLEO” – TEMPO INDETERMINADO

Um arco metálico envidraçado. HUGO/ORELHA surge repentinamente, batendo nesse vidro com as mãos, preso ali dentro. Mão puxa uma manivela metálica. Fumaça começa a ocupar o espaço onde está HUGO/ORELHA. Rosto de HUGO/ORELHA em desespero. Sob o ponto de vista de HUGO/ORELHA, o olhar de HEITOR.

HEITOR
(diante de HUGO/ORELHA)
Se tranquilize, garoto.
Já, já você não vai estar mais sozinho...

CENA 84 – EXT. ENTRADA DO PARQUE DE DIVERSÕES – MANHÃ 3

Por entre algumas folhas de árvores, a frente do parque de diversões com uma grande faixa amarela de “INTERDITADO”. Viatura estacionada na frente e DOIS POLICIAIS andam de um lado para o outro, conversam entre si e vigiam o local. Escondidos, vendo essa movimentação, ALICE, SÓFIS e VICO.

SÓFIS
A gente não tem como entrar.

VICO

(suspira)

Talvez seja uma má ideia, mas e se eu mostrasse mesmo essa gravação pra mais alguém? Tipo...

(reação negativa no rosto de Alice)

Tá. Péssima ideia.

ALICE

Agora vão ver a gente. Mas tem um jeito. De noite, o entorno fica muito mais escuro.

(segura)

A gente consegue entrar sem que ninguém veja.

VICO

Voltar aqui à noite?

SÓFIS

Tá maluca?

ALICE

Alguém tem uma sugestão melhor?

VICO e SÓFIS se olham e concordam.

SÓFIS

Tem um problema...minha mãe tá me vigiando pesado. Não sei como...

VICO

E desde quando você não consegue sair escondida, Sofia?

ALICE

Então tá. A gente volta aqui ...por volta
da... meia-noite.
(saindo dali)

CENA 85 – EXT. ALGUNS PONTOS DA CIDADE, FRENTE DA
POUSADA DA LAURA – ANOITECER – NOITE 4

[CENAS DE TRANSIÇÃO] Anoitecer na cidade. Alguns pontos da cidade à noite. Fachada da Pousada da Laura à noite, com poucas luzes acesas.

CENA 86 – INT. QUARTO DE SÓFIS – NOITE 4

Luz do abajur ilumina a cama de SÓFIS, que está deitada no local, completamente coberta e dormindo, com um livro nas mãos. LAURA retira o livro e coloca-o sobre a cômoda. Observa SOFIA dormir, apaga o abajur e sai do quarto. Assim que LAURA sai, SÓFIS se levanta. ELA vai até a porta, encosta o ouvido, abrindo-a vagarosamente e sai.

CENA 87 – INT. QUARTO DE ALICE NA POUSADA – NOITE 4

ALICE coloca alguns travesseiros em sua cama, cobrindo-os com a coberta. Duas batidas de leve na porta, pausa, mais uma batida. SÓFIS abre a porta, faz um sinal para ALICE, que, antes de sair, pega sua lanterna. ELAS saem juntas do quarto.

CENA 88 – INT. HALL, RECEPÇÃO DA POUSADA DA LAURA
– NOITE 4

LAURA checa alguns documentos. Barulho alto vindo da cozinha. ELA sai para checar. SÓFIS e ALICE descem, correndo pela escada, e saem pela porta da frente.

Telefone começa a tocar na recepção. LAURA volta, correndo, e atende.

LAURA

(no telefone)

Alô?

(pausa)

Sim, é daqui.

(pausa)

Não...ele não está, quem gostaria?

(pausa)

A mãe da Alice?

CENA 89 – EXT. FRENTE, ENTRADA DO PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 4

Viatura estacionada em frente ao parque, pouco iluminado. DOIS POLICIAIS vigiam o local. ALICE, SÓFIS e VICO (com mochila e gravador portátil) agachados, passam perto da viatura, escondendo-se atrás dela. POLICIAIS conversam, distraídos. ALICE faz um sinal com a cabeça para SÓFIS e VICO, e ELES conseguem entrar no parque, sem que os POLICIAIS os vejam.

CENA 90 – INT./EXT. PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 4

ALICE, SÓFIS e VICO correm para dentro do parque, onde as luzes dos brinquedos estão apagadas, dando um aspecto sinistro ao local.

VICO

A gente começa por onde?

ALICE

(liga a lanterna)

Por aquele canto perto da casa mal-assombrada.

Foi lá que você viu ele pela
última vez, correto?

VICO

Isso.

ELES passam por vários pontos do parque, iluminando, com a lanterna de ALICE, cantos e possíveis esconderijos, mas indo em direção aos arredores da casa mal-assombrada.

CENA 91 – INT. QUARTO DE ALICE – NOITE 4

LAURA entra no quarto de ALICE. Liga o abajur e olha para a cama, aproximando-se.

LAURA

(baixinho)

Alice?

Ao tocar a cama, LAURA nota que ALICE não está ali. ELA se aproxima da janela e, nesse momento, um táxi estaciona em frente à pousada. De dentro do carro, com uma mala em mãos, sai RAQUEL.

CENA 92 – PROXIMIDADES DA CASA DAS MÁQUINAS, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 4

Lanterna de ALICE ilumina o chão. Andam lado a lado, olhando por todos os cantos.

SÓFIS

Faz um esforço, Vico.

VICO

Já disse. A gente se separou quando ele saiu correndo lá atrás.

SÓFIS

Acho que a gente tá perdendo tempo.
Pelo jeito ele não tá...

ALICE

Ali! Olha!

ALICE ilumina uma parte do chão, bem perto da porta da casa das máquinas: o aparelho auditivo de HUGO/ORELHA. ELES se aproximam do objeto, VICO pega-o do chão.

VICO

Ele teve aqui.

SÓFIS

(olha para a casa das máquinas)
Vocês acham que...

ALICE

(ilumina a porta que dá acesso ao local)
Ele só pode estar ali.

ELES se aproximam da porta. SÓFIS tira os avisos fixados na porta. VICO faz força para levantar a tábua. ALICE empurra a porta, dando passagem para que SÓFIS e VICO entrem na frente. ELA olha de uma maneira ambígua para ELES (sem que percebam). Fecha a porta, logo que entra.

CENA 93 – INT. CASA DAS MÁQUINAS, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 3

SÓFIS, VICO e ALICE entram no local. Única iluminação é a lanterna de Alice. Com o objeto, ALICE ilumina o lugar: restos de materiais elétricos velhos.

SÓFIS

Não tem nada aqui.

Lanterna de ALICE começa a falhar. Luz do local — cuja fonte não sabemos qual é — oscila enquanto um ruído muito alto, faz com que as TRÊS CRIANÇAS coloquem as mãos tapando os ouvidos. ALICE larga a lanterna. Assim que o objeto cai no chão, feito de madeira, luz oscila de maneira mais forte.

CENA 94 – EXT. CASA DAS MÁQUINAS, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 4

Casa vista do lado de fora, com luz muito forte vazando por entre as frestas de madeira. Oscilação da luz e ruído vindo de lá de dentro. GRITO DAS CRIANÇAS. Som cessa, luz para de oscilar. Silêncio.

CENA 95 – INT. ALA 1, ENTRADA DE ACESSO PARA O “NÚCLEO” – NOITE 4

GRITO DAS CRIANÇAS. Por uma espécie de escorregador metálico em espiral, ALICE, SÓFIS e VICO caem numa pequena “sala” pouco iluminada. Paredes feitas de rocha escura, chão de madeira gasta. Alto-falantes de aspecto particular, acoplados nos cantos. Porta metálica arredondada de tamanho pequeno (as crianças só conseguem entrar, engatinhando). Acima dessa porta, um mecanismo de engrenagens.

VICO

(sendo levantado, do chão, por Alice)

O que aconteceu?

Onde a gente tá?

SÓFIS

(sendo levantada por Vico)

Mas...que lugar é esse?

VICO

(pega sua lanterna do chão, bate no
objeto, fazendo-a funcionar)
Como é que eu vou saber?

Uma trilha começa a sair pelos alto-falantes. Interferências de rádio. VOZ DE HUGO/ORELHA pedindo socorro.

VICO

Ele tá aqui.

SÓFIS

Ótimo. Só tem um problema: a gente tá
preso.

ALICE aproxima-se da porta metálica. ELA olha para as engrenagens, tocando-as. Sem que VICO e SÓFIS notem, ELA aciona o apetrecho de maneira tal a fazer com que a porta, repentinamente, se abra: um túnel escuro, coberto por madeiras gastas.

SÓFIS

Como...?

ALICE

(confusa, mentindo?)

Eu...eu...não sei. Não fiz nada.

SÓFIS

(desconfiada)

Claro que você fez alguma coisa.
Esse negócio ia abrir assim? Do nada?

VICO

Isso tá muito sinistro.

ALICE
Nada do que tá acontecendo aqui é
normal.
(encara Sófis)
Tô só tentando ajudar, ao invés de...

VOZ DE HUGO/ORELHA
(do interior do túnel, abafada)
Socorro!

ALICE, SÓFIS e VICO se olham.

SÓFIS
(receosa)
E agora?

VICO
(parado)
Tá muito escuro aí dentro.

ALICE
Ele tá precisando de ajuda.
(entrando)
Vocês podem ficar aí se quiserem.

ALICE entra, engatinhando, seguida por SÓFIS. VICO olha no entorno. Alto-falante sintoniza em uma trilha estranha. VICO entra rápido, engatinhando. Engrenagens se movimentam, porta se fecha. Chiado de sintonização de rádio nos alto-falantes.

VOZ DE RUI NO ALTO-FALANTE
Isso mesmo, Alice...

CENA 96 – INT. TÚNEL DO NÚCLEO – NOITE 4

Lanterna de Alice vai iluminando o túnel (com curvas): luz muito intensa logo à frente. ALICE, VICO e SÓFIS adentram engatinhando.

ALICE

Gente...tem alguma coisa ali. Pode ser a saída.

VICO

(receoso)

Ou uma armadilha, né?

SÓFIS

Dá pra você se controlar?

Tá me deixando nervosa.

VICO

(irônico)

Ah, verdade.

Olha onde a gente tá. Olha a nossa situação. Tranquilo.

(berrando)

Você quer ficar calma como?

ALICE

Aqui, gente!

ALICE é a primeira a sair em direção a um ponto de luz muito forte. SÓFIS é a segunda e, por fim, VICO.

CENA 97 – INT. ALA 2 DO NÚCLEO – NOITE 4

ALICE, SÓFIS e VICO saem do túnel. Foco de luz ilumina apenas a parte central, com o entorno mais escuro, composto por paredes metálicas ou de madeira, gastas. ELES olham, admirados, uma grande estrutura de base circular que gira sobre seu próprio eixo. Do lado oposto ao que as crianças entraram, uma saída circular composta por hélices que se abrem por poucos segundos e logo se fecham. Do encontro entre as esferas, que permite a abertura das hélices, um SOM metálico agudo e alto.

ALICE

(olhar fascinado, quase para si mesma)
É incrível mesmo...

SÓFIS

(olha para as hélices, que se abrem rapidamente e logo se fecham)
Incrível... incrivelmente difícil de a gente sair daqui.

ALICE

A gente consegue.

VICO

Tá falando sério?
Olha aquilo!
(aponta para as hélices)

SÓFIS

Se a gente for rápido...

ALICE

... e ficar esperto no momento certo...
a gente consegue.
Olha... tá voltando pra aquele ponto.

VICO
(incerto ainda)
Será que dá?

SÓFIS
Vai ter que dar.

VICO
É, mas...

ALICE
(já pulando em um vão, na base circular)
Agora!!

SÓFIS
(pula logo em seguida)
Tô chegando!!
Vem, Vico!

VICO
(titubeia e pula)
Eiiii!
Me esperaaaaa!

Logo que ELES pulam sobre a base, as garras metálicas quase os atingem.

ALICE
Abaixem!

ALICE, SÓFIS e VICO abaixam juntos, escapando das garras.

ALICE
(olhando para os amigos)
Tudo bem?

SÓFIS
Tudo!
Vico?

VICO
(gaguejando)
Tu-do.

Agachados, ELES observam as esferas.

ALICE
Prontos?
Um...

SÓFIS
Dois...

VICO
(respira fundo)
Três!
Bora!

No três, ocorre o encontro das partes brancas de duas esferas. Som metálico do choque entre elas. Hélices se abrem e as CRIANÇAS entram, rapidamente, pela abertura. ALICE puxa a mão de VICO, que quase não passa.

CENA 98 – INT. ALA 3 DO “NÚCLEO” – NOITE 4

ALICE, SÓFIS e VICO caídos no chão. ELES olham para trás: hélices fechadas.

ALICE
Conseguimos!

SÓFIS

Foi por pouco!

VICO

Será que o Orelha vale taaanto a pena assim?

(SÓFIS olha para ele)

Brincadeirinha!

ELES se levantam e veem, diante de si, um corredor curto, que desemboca em três paredes com portas atípicas ("escotilhas de navios" grandes).

VICO

E agora?

SÓFIS

Agora a gente abre, ué.

VICO

Eeeer. Jura?

Isso eu sei. Mas qual delas?

ALICE

Por que a gente precisa escolher?

Cada um abre uma.

(cada um deles se aproxima de uma escotilha)

Juntos?

Juntos, ELES giram a escotilha e abrem as portas. Não é possível ver nada lá dentro, apenas um fundo preto intenso. ELES se viram uns para os outros e, nesse instante, cada um deles escuta a VOZ DE HUGO/ORELHA em portas distintas.

HUGO/ORELHA

(grito vindo de um lugar distante)

Aqui! Tô aqui. Me ajuda!

ALICE/SÓFIS/VICO
(cada um aponta para sua própria porta)
Aqui!

ELES se olham.

SÓFIS
Tenho certeza que o grito veio daqui.

VICO
Não! Foi daqui.

ALICE
Eu ouvi daqui.
Acho... que é pra cada um ir por uma diferente.

ELES se olham e concordam com a cabeça.

ALICE
Quem achar o Orelha primeiro, grita para
os demais, combinado?

SÓFIS/VICO
(juntos)
Combinado.

ALICE, SÓFIS e VICO entram, cada um em uma porta diferente. Logo que passam, as portas de SÓFIS e VICO se fecham atrás deles. A porta de ALICE permanece aberta. Escuridão no interior do local.

CENA 99 – INT. DA SALA DAS INCERTEZAS (CONSCIÊNCIA DE ALICE) – NOITE 4

ALICE caminha por um local abstrato, iluminado de forma não realista. Sob o ponto de vista de ALICE: uma cama de madeira com ALICE deitada. Sua pele e lábios estão pálidos e há suor

em sua testa. RAQUEL observa a filha. RAQUEL olha para trás e vê RUI, que se aproxima. ELA se levanta, de forma mecânica, e vai embora. RUI encara ALICE na cama, se vira e encara ALICE de pé, observando a cena.

Som de taças de cristal com líquidos em alturas diferentes, vindas de outro ponto do local. ALICE se vira nessa direção e vê RUI tocando algumas taças de cristal com os dedos. ALICE se vira na direção de onde estava a cama, mas já não há nada ali.

RUI

Consegue perceber, Alice?

Nossos sentidos fazem perceber apenas
um pouco do que existe.

Há muito mais...

RUI passa o dedo no topo de uma taça. Som agudo extremamente alto. ALICE tapa os ouvidos e fecha os olhos. Ao abri-los, ELA está diante de RUI, sentado em uma cadeira de rodas, de costas para ALICE.

RUI

(de costas, falando com ALICE)

Nosso corpo físico é limitado.

(pausa)

Mas eu consegui, Alice.

Você faz parte de mim.

Eu faço parte de você.

RUI

(virando a cadeira aos poucos)

Há um preço. Uma escolha pequena,
diante de tudo que se pode alcançar.

(levanta-se da cadeira de rodas e encara

Alice, sombrio)

Você fez tudo certo até aqui. Falta pouco e...

ALICE

Eu...não sei se quero fazer mais isso.

Eles...são meus amigos e...

Minha mãe. Você disse que...

RUI

(ri alto, caminha em sua direção)

Você trouxe eles até aqui, não é mesmo?

Não pode voltar atrás porque não pode
lutar contra você mesma.

Rosto de ALICE, assustada, dá passos para trás. ELA cai no chão. Olha para cima e RUI já não está ali. Rádio a pilha. ALICE se levanta e se aproxima do objeto. Grito de SÓFIS e VICO. ALICE solta o aparelho no chão, que se despedaça. Som estridente do rádio quebrado.

CENA 100 – SALA “DE VICO” NO INTERIOR DO NÚCLEO –
NOITE 4

Local pouco iluminado. Som de porta metálica sendo batida com força. VICO se assusta e olha para trás. Local pouco iluminado. ELE caminha poucos passos e dá de encontro com uma parede. Luz muito intensa vinda do alto, permite que ele veja agora o local: sala apertada e uma longa parede com apoios para escalar. Som repentino de sintonização de rádio. VICO olha para trás e a parede de onde ele veio (onde se encontra a porta metálica por onde entrou e que, agora, se encontra fechada) passa a se mover, diminuindo o espaço que dá para a parede à sua frente.

VICO

(de forma desajeitada, tenta segurar a
parede que se move)

Eeee!!!! Sófis?!! Alice?!! Alguém???

Socorro!!

ELE olha para a parede com apoios. Olha para cima, com medo. Começa a escalar com dificuldade. A mochila nas suas costas atrapalha a subida. Rosto de tensão e medo de VICO. ELE para um instante, no meio do percurso, e acaba por largar a mochila, que cai no fundo infinito. Tenta subir, mas escorrega e cai no fundo escuro. BLACK.

CENA 101 - SALA "DE SÓFIS" NO INTERIOR DO NÚCLEO – NOITE 4

Local escuro. Som de porta metálica sendo fechada. SÓFIS olha para trás, volta alguns passos e bate na porta.

SÓFIS
Pessoal?!!

Som de sintonização de rádio. SÓFIS se vira e vê um foco de luz que ilumina uma miniatura de labirinto metálico em cima de um pilar metálico. Aproxima-se do objeto.

VOZES DE VICO e HUGO/ORELHA
(abafadas, como se estivessem vindo do interior do objeto)
Aqui, Sófis!!! Socorro!

Do ponto de vista de SÓFIS, o objeto. ELA se aproxima, tocando-o. BLACK. Silêncio. LUZ no objeto.

VOZ DE SÓFIS
(abafada, como se estivessem vindo do interior do objeto)
Socorro!!

CENA 102 – INT. NÚCLEO – NOITE 4

Som de rádio sendo sintonizado, que vai aumentando gradualmente. Sob o ponto de vista de ALICE, escuridão seguida por um

ponto de luz. ELA caminha em direção a esse ponto de luz, coloca uma das mãos sobre os olhos e, ao abaixá-la, está no NÚCLEO.

Trata-se de uma sala circular, rodeada por arcos envidraçados, em cujo interior não é possível ver o que há. Alto-falantes atípicos acima de cada um dos arcos. No centro do local, duas cápsulas metálicas (nas quais caiba Alice dentro, de pé) dispostas uma de costas para a outra. Um visor em cada uma das cápsulas permite ver apenas a parte dos olhos — no momento os visores encontram-se fechados. Essas cápsulas estão conectadas por um tubo único, na parte superior, ao teto, que funciona como uma “tela” em que se vê projetado, neste momento, o céu noturno.

ALICE caminha pelo local, olhando para tudo com curiosidade e receio, ao mesmo tempo. Som de sintonização de rádio cessa.

VOZ DE HEITOR
(dos alto-falantes)
Finalmente.
Você chegou.

ALICE olha em volta. Olha para o alto, para cada um dos alto-falantes.

ALICE
Tio?
Cadê você?
Que lugar é esse?

VOZ DE HEITOR
(dos alto-falantes)
De volta ao NÚCLEO.
Logo o processo estará completo.

ALICE
(para os alto-falantes)
Eu...nunca estive aqui...Eu...

VOZ DE HEITOR
(dos alto-falantes)
Você e esse lugar são uma prova que seu
avô conseguiu.

ALICE
Conseguiu o quê?

VOZ DE HEITOR
(dos alto-falantes)
Ter o domínio.
Dominar as partes que fazem sermos o que somos.
Não lute mais contra isso.
Alice, você é a prova concreta.

ALICE
(muda de tom, sombria)
Sempre te falei que era possível...
meu filho.
(volta ao normal)
Cadê... cadê meus amigos?

VOZ DE HEITOR
(dos alto-falantes)
Esse é o risco. Sua fraqueza é o que
impede o domínio completo.
E ele não admite falhar, Alice.

ALICE
Eu não quero mais isso.
(muda o tom, sinistro)
Estou quase conseguindo.
(olha para o teto)

Do alto, na tela superior, sob o ponto de vista de ALICE, a projeção do rosto de RUI.

RUI

(encarando ALICE, como se sua voz saísse de uma transmissão de rádio)
Sua mente é a minha mente, Alice.

ALICE

(encarando a projeção no alto)
Não quero mais. Você não pode mais fazer isso.

HEITOR

(do alto falante)
Não tem mais volta, Alice. Ele já fez o que tinha que ser feito.

Sob o ponto de vista de ALICE, projetado no alto do local, a seguinte cena:

CENA 102.a – INT. SALA DAS INCERTEZAS

RAQUEL, triste, ao lado da cama de ALICE, doente.

RUI e HEITOR se aproximam.

RAQUEL é retirada do local por HEITOR. ALICE, deitada na cama, observa o rosto de RUI. O olhar de RUI. Fusão para olhos de RUI dentro de uma das cápsulas. Na outra cápsula, conectada a esta primeira, o olhar de ALICE. Fusão do olhar de ALICE para o centro do núcleo, observando a projeção.

SOM de estrondo forte. O interior de cada um dos arcos é iluminado. ALICE caminha e se aproxima do:

→ Primeiro dos quatro arcos, no qual está HUGO/ORELHA (olhar vazio).

- Segundo arco: VICO (olhar vazio).
- Terceiro arco: SÓFIS (olhar vazio).
- Quarto arco, só vemos a reação de ALICE: expressão é um misto de raiva, medo e brilho no olhar (não sabemos quem está ali dentro, → adiante: trata-se dela mesma, a melhor e a pior parte dela mesma).

VOZ DE RUI

(ecoando dos alto-falantes)

Quando tudo acabar...

Eles não vão lembrar.

Eles não vão saber.

ALICE

(raiva em seu olhar)

Você não pode mais fazer isso.

Eu posso escolher.

ALICE corre para perto de uma das cápsulas, que se abre. ALICE entra e visor é aberto. Apenas os olhos de ALICE no visor, abertos e, em seguida, fechados.

CENA 103 – INT. LOCAL INDEFINIDO (ESPÉCIE DE CORREDOR) – TEMPO INDEFINIDO – NOITE 4

[ESPÉCIE DE ESPELHO DA CENA 01] Som baixo de sintonização de ondas de rádio. Nas “telas” desse corredor são projetadas, inicialmente, as seguintes imagens:

- (CENA 103.a) PRIMEIRO PLANO, → um carrossel de parque de diversões com ALICE;
- (CENA 103.b) INTERMEDIÁRIA, → SÓFIS, VICO e HUGO/ORELHA, lado a lado, sorrindo e correndo;
- (CENA 103.c) AO FUNDO, → o olhar de RAQUEL encarando, de forma triste, ALICE.

As costas de ALICE. ELA encara essas três imagens, indo de encontro a essas imagens.

CENA 104 – INT. CÁPSULA, NÚCLEO – NOITE 4

Controle de mesa moderno, com botões. ALICE respira fundo, olhos fixos para frente, aperta um botão. Luz no rosto de ALICE.

Mescladas a imagens difusas de *flashbacks* de acontecimentos diversos, presentes ao longo do filme, e a imagens abstratas, closes diversos de ALICE com pequenas variações que compõem, juntas, um misto de emoções diversas:

- Serenidade;
- Desconfiança;
- Medo;
- Segurança;
- Raiva;
- Espécie de clarão projetado sobre o rosto de Alice e/ou vistos nos seus olhos. Fechar de olhos.

CENA 105 - INT. LOCAL INDEFINIDO (ESPÉCIE DE CORREDOR) – TEMPO INDEFINIDO – NOITE 4

→ CONTINUAÇÃO/ESPELHO DA CENA 103:

- AO FUNDO, → duas cápsulas futurísticas quase idênticas, e uma de costas para a outra;
- INTERMEDIÁRIA, → variações de imagens microscópicas abstratas;
- PRIMEIRO PLANO, → olho de uma criança (ALICE).

Do fundo, vindo em nossa direção, ALICE. ELA para um pouco atrás da imagem mais frontal (do olho) e nos encara.

CENA 106 – INT. NÚCLEO – NOITE 4

Fusão para ALICE encara quarto arco: pouco a pouco, atrás do vidro, vemos ALICE. ALICE fora do vidro olha para ALICE dentro do vidro. Uma de frente para a outra.

ALICE
 (para si mesma)
 O melhor de mim.
 O pior de mim.

ELA caminha em direção a si mesma, e trocam de lugar uma com a outra.

SOM ALTO DE RUÍDO/INTERFERÊNCIA DE RÁDIO. Fumaça e poeira vão encobrindo o local. PORTAS DE VIDRO são abertas juntas. ALICE corre e procura pelos “AMIGOS” por entre a fumaça e poeira, puxando um a um pelas mãos. ELES saem correndo, um puxando o outro pelas mãos. ALICE olha para trás uma última vez, percorrendo com os olhos todo o local, e sai por entre a fumaça.

CENA 107 – EXT. ANTIGA CASA DAS MÁQUINAS, PARQUE DE DIVERSÕES – NOITE 4

Luz forte vazando por entre frestas de madeira da casa. Porta sendo aberta: saem, nessa ordem, HUGO/ORELHA, VICO, SÓFIS e ALICE, correndo e rindo. SÓFIS e VICO perturbam HUGO/ORELHA.

VICO
 (rindo)
 Sorte sua a gente vir te procurar!

HUGO/ORELHA
 Sorte ou azar?
 Vão me zoar pra sempre, né?

SÓFIS

(rindo)

Como você foi ficar preso aí?

(batendo na cabeça dele)

Tava todo mundo te procurando!

Sua mãe tá louca atrás de você!

HUGO/ORELHA

Esse negócio fechou! Gritei um monte e...

SOM ALTO DE DESMORONAMENTO. CRIANÇAS olham para trás: CASA DE MADEIRA completamente destruída.

SÓFIS

O que...foi isso?

VICO

A gente quase...

(para HUGO/ORELHA)

Tá vendo só no que você quase meteu a gente?

HUGO/ORELHA

Nem vem, ow!

Isso aí já tava caindo aos pedaços!

ALICE

(tirando do bolso o aparelho auditivo de HUGO/ORELHA, não aparenta estar abalada)

Toma, pega aí!

(arremessa o aparelho auditivo para ORELHA)

HUGO/ORELHA

(pegando e colocando)

Valeu!

SÓFIS
 (olha longe)
 Mãe? Mãeee!

LAURA
 (de longe, mãos na cintura)
 SOFIA!

ALICE, VICO e HUGO/ORELHA olham para a mesma direção: LAURA encara a filha. Logo atrás de LAURA, RAQUEL, a mãe de ALICE. SÓFIS corre na direção da mãe. VICO e HUGO/ORELHA caminham lado a lado, abraçados, e se provocando. ELES se afastam. ALICE encara, de longe, a mãe, que se aproxima.

RAQUEL
 Filha!

ALICE
 Você...você veio.

RAQUEL
 (abraçada com ALICE)
 A gente tem muita coisa pra conversar...

ELAS se abraçam de maneira tal que ALICE fica de frente para a casa de madeira desmoronada. ALICE e RAQUEL se aproximam dos demais, passando pelo local onde o trailer está. ALICE observa o trailer.

ALICE
 (para si mesma, baixinho, olhando a casa
 das máquinas)
 Eles não vão lembrar. Eles não vão saber.
 (pausa)
 Eu venci.

CENA 108 – INT/EXT. CARRETA DE HEITOR, ESTRADA – NOITE 4

Sob o ponto de vista de HEITOR, estrada. Mão de HEITOR liga o rádio da carreta. Som de chiado.

VOZ DE ALICE
(saindo do rádio, chiado, voz bem baixa de
Alice)
Socorro!

HEITOR sorri, satisfeito.

CENA 109 – INT. LOCAL INDETERMINADO – NOITE 4

Luz não realista ilumina apenas o centro de um local indeterminado, onde se encontra um cubo de vidro, com ALICE dentro (parte da consciência de ALICE). ELA está de pé e bate as mãos contra o vidro, de forma desesperada.

ALICE
(batendo com as mãos no vidro)
Socorro! Socorro!

Rosto de ALICE, desesperada, presa dentro desse local.

FIM

SOBRE A AUTORA



Roberta Takamatsu é roteirista, pesquisadora, produtora cultural e diretora de Cinema. Formada em Jornalismo pela Universidade de São Paulo e com Mestrado em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Londrina, trabalha há mais de 15 anos na área audiovisual. Sócia-Proprietária da produtora *Filmes com Saquê*, idealizou e dirigiu a série *Brincando com a Ciência*, exibida pela TV Cultura e TV Brasil; roteirizou o longa *Passagem Secreta*, idealizou a série *Super Família*, que estreou na TV Cultura e foi transmitida também pela Globoplay; dirigiu e escreveu o curta *Pés Que Sangram*, exibido na competitiva da Mostra Tiradentes de Cinema, dentre outros trabalhos. Foi, além disso, editora da *Revista Taturana* e ministrou cursos de iniciação ao roteiro audiovisual em diversas instituições, como o Sesc Cadeião (Londrina) e o Centro de Ação Cultural (CAC) Maringá.

SOBRE A EDITORA



A **Dali Projetos Criativos** é uma editora independente, com sede em Curitiba (PR). Nos últimos anos produziu dezenas de obras, principalmente de autores paranaenses. A editora também se dedica à produção de audiolivros com audiodescrição, primando pela acessibilidade dos conteúdos.

Nas últimas duas décadas a produtora cultural Eliana Cristina Perrinchelli, fundadora e diretora da Dali, também se especializou na gestão financeira e de execução de projetos, por meio de leis de incentivo federal, estaduais e municipais.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

@daliprojetoscriativos

SINOPSE

Em meio aos conflitos envolvendo sua mãe e seu pai, a jovem Alice é obrigada a se mudar sozinha para uma pequena cidade, onde encontra um novo grupo de amigos. Ao invadir um parque de diversões para resgatar um dos seus colegas, ela descobre segredos sobre a sua identidade e precisa fazer escolhas. *Passagem Secreta* é um roteiro ficcional que trabalha com os gêneros cinematográficos do drama e do *sci-fi*, voltado para o público infantojuvenil. O texto deu origem a um longa-metragem de mesmo título, que teve sua estreia em 2021 na 24.a Mostra Tiradentes de Cinema.

[ROTEIRO DE CINEMA]

